



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES
Curso de Psicologia

Escolha da Profissão entre os Adolescentes: um estudo sobre a influência dos estilos parentais e os interesses profissionais

Mabia Meireles Taveira

Brasília - DF
Julho/2017



**Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES
Curso de Psicologia**

Escolha da Profissão entre os Adolescentes: um estudo sobre a influência dos estilos parentais e os interesses profissionais

Mabia Meireles Taveira

Monografia apresentada à Faculdade de Psicologia do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB como requisito para conclusão do curso de Psicologia.

Professora-orientadora: Fabiana Queiroga

Brasília - DF
Julho/2017

Sumário

Introdução	1
Método	12
Participantes	12
Instrumentos	14
Procedimentos	17
Análise de Dados.....	18
Resultados	19
Discussão e Conclusão.....	29
Referências.....	36
Anexos	39
Anexo A - Questionário Sociodemográfico	40
Anexo B - Relatório-Síntese	41
Anexo C - Escala de Estilos Parentais	42
Anexo D - Escala de Indecisão Profissional	44
Anexo E - Escalas de Interesses Profissionais - EIV	46
Anexo F - Solicitação para aplicação dos questionários na escola	48
Anexo G - Solicitação para aplicação dos questionários na escola.....	49
Anexo H - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Para os Pais.....	50
Anexo I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Para Adolescentes Maiores de 18 ...	52
Anexo J - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido Para Adolescentes Menores de 18.....	55

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar em que medida a indecisão na escolha profissional está relacionada aos estilos parentais e ao perfil de interesse profissional de 164 estudantes, adolescentes de ambos os sexos, do segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Para tanto, foram aplicados Questionário Sociodemográfico, Escala de Estilo Parental, Escala de Indecisão Profissional e Escala de Interesses Vocacionais de Holland – EIV. Os resultados das análises demonstraram que as profissões dos pais não influenciaram nas profissões escolhidas pelos filhos. A maioria (64%) dos adolescentes apontaram ao menos uma opção profissional. A matéria Biologia foi apontada como a que mais gostavam e Matemática a que menos gostavam. Houve predomínio do perfil de interesse Social. Pais e mães foram considerados pelos adolescentes como responsivos e autoritativos. Por outro lado, os pais foram percebidos pelos filhos como negligentes. A avaliação da indecisão de acordo com os estilos parentais e do perfil de interesse indicou que filhos de pais autoritativos e negligentes e de mães negligentes e autoritárias são mais indecisos. A intrusividade parental dos pais e o perfil artístico do filho foram as medidas com maiores correlações com a indecisão profissional.

Palavras-chave: estilos parentais, perfil de interesse profissional, indecisão profissional.

Introdução

A escolha profissional é um processo complexo de tomada de decisão. Definir a carreira profissional depende, em boa medida, do indivíduo estar bem informado sobre as opções existentes, conhecer-se bem, identificar os seus interesses, valores, habilidades, motivações e disposição de correr atrás dos seus sonhos (Abril, 2012).

Contudo, nem sempre essa tomada de decisão foi praticada da forma como é hoje, abrangendo todas as variáveis explicitadas acima. As relações entre o indivíduo e a sua escolha profissional comportavam-se de maneira diferente antes da Revolução Industrial, pois a profissão era determinada pelo ofício praticado pelos pais e este era transmitido diretamente de geração para geração sem questionamentos, tornando o indivíduo um mero replicador do modelo profissional familiar (Almeida & Magalhães, 2011).

De acordo com as autoras citadas, esse modelo sofreu grandes mudanças ao longo do tempo quando um novo conceito de sociedade, criado pela Revolução Industrial, passou a promover o desenvolvimento do trabalho assalariado, impactando na função econômica da família e no processo de escolha profissional do indivíduo, uma vez que as indústrias passaram a exigir perfis adequados ao exercício de determinadas tarefas como alicerce da conquista de melhores resultados – “o homem certo no lugar certo”. A partir desse momento, o indivíduo dá início a uma dinâmica de escolha profissional.

A busca por uma escolha profissional é apontada como uma das decisões mais sérias da vida de um indivíduo, pois ela define, de certa maneira, o seu destino, assim como o seu modo de vida, a educação e com quem irá se relacionar no trabalho e nas relações sociais. Geralmente, o processo de decisão por uma profissão ocorre na adolescência, reconhecida com uma fase do

ciclo de vida em que o indivíduo passa, em curto espaço de tempo, por grandes alterações físicas e psicológicas (Nepomuceno & Witter, 2010).

A Organização Mundial da Saúde – OMS esclarece que a adolescência se relaciona a uma categorização social que altera, tanto em sua constituição, como em suas implicações, todavia, identifica que os limites cronológicos desse período compreendem entre os 10 aos 20 anos de idade (Pessini, Ferreira, Bernardi, Knob, & Bressian, 2008).

Neiva (2007) destaca que a adolescência é determinada pela passagem da infância para a inserção gradativa na sociedade adulta, marcada por mudanças cognitivas, afetivas, físicas e sociais que conduzem o adolescente a reorganizar a sua identidade pessoal. Dessa forma, nesse complexo processo de transformações e experiências, que passa pelo reconhecimento de um outro corpo, de novas ideias e novas convivências sociais que estão surgindo, nasce a necessidade de se definir uma trajetória profissional que, invariavelmente, irá impactar toda a sua vida adulta, denominado por Soares (2002) como período de “nascimento existencial”.

Novello (1990, citado por Lara, Araújo, Lindner, & Santos, 2005) ressalta que a escolha de uma profissão é escolher o modo pelo qual o indivíduo vai interagir com o mundo. É o ponto onde termina a adolescência e começa a vida adulta. A indecisão na escolha de uma profissão é um problema que não afeta apenas os adolescentes, já que as decisões profissionais estão presentes durante o percurso da vida do indivíduo. Porém, parece ser que é na adolescência que essa dificuldade de escolha se intensifica, por ser a primeira vez que ele passa por essa experiência, visto que escolher uma profissão está associada diretamente à questão de sobrevivência e que a decisão presente pode impactar na vida futura. Conforme relata Moura (2001, p. 17, citado por Lara et al., 2005) “quando quem decide é um adolescente, essa escolha gera mais conflito em função não apenas das dificuldades próprias dessa fase, mas também pelas

sérias implicações que a decisão presente pode acarretar no futuro”.

Mello (2002) destaca que todos os conflitos emocionais que envolvem esses jovens, surgem de pressões psicossociais para que tenham pressa na tomada de decisão. Entretanto, para o autor, grande parte dos adolescentes não está preparada psicologicamente, emocionalmente e socialmente para uma decisão responsável e prudente, que envolve, não apenas a decisão de escolher uma profissão, mas também a construção de seu próprio destino. Nessa fase da vida, em que o jovem é obrigado a tomar uma decisão, nem sempre dispõe de maturidade suficiente para fazê-lo, pois estão se descobrindo, passando por uma fase turbulenta e de indefinição da própria identidade. Vivem “na dialética entre dependência e contra dependência, entre liberdade e responsabilidade” (Mello, 2002, p. 116).

Conforme afirma Rappaport (2001, citado por Lara et al., 2005), uma escolha consciente resulta na possibilidade de o sujeito se sentir capaz e competente para se sustentar e ser produtivo para si e para os outros “um processo de escolha mais maduro possibilita maiores realizações pessoais, mais expressão da criatividade e participação mais ativa nos movimentos sociais, científicos e culturais que levam a gradativas mudanças das ideias e da qualidade de vida e da sociedade” (p. 58).

Diante do exposto, vale ressaltar que o processo de escolha de uma profissão está envolvido em um contexto muito mais abrangente e determinante na trajetória profissional dos indivíduos. De acordo com Santos (2005), vários fatores podem influenciar na escolha de uma profissão, desde características individuais a convicções políticas e religiosas, valores e crenças, situação socioeconômica e, principalmente, a família. Segundo a autora, a literatura menciona a família como um dos principais fatores que podem ajudar ou dificultar o processo decisório dos jovens.

Para Lucchiari (1997), a história familiar é a base da formação dos conceitos que os jovens têm de si mesmos, bem como para o entendimento de suas aptidões e escolhas profissionais. As escolhas experienciadas decorrem de padrões familiares, que acabam interferindo no repertório de juízo de valores do adolescente a respeito das profissões. O contexto familiar, principalmente, os pais como figuras relevantes, podem induzir, direta ou indiretamente, na jornada profissional dos filhos adolescentes, sujeitos em formação.

Considerando que o meio familiar é um ponto de partida para a constituição da estrutura da personalidade ocupacional, por meio da divulgação de valores e concepções, para Andrade (1997, citado por Almeida & Melo-Silva, 2011), a família pode contribuir para a decisão profissional dos filhos, bem como impedir a sua liberdade de escolha. O autor alerta para as expectativas e cobranças criadas pelos pais, que podem se manifestar de diversas maneiras, seja por meio de incentivo a determinadas atividades que lhes interessam, seja pela expressão de opinião, apoio, discordância ou até mesmo pressão, sugerindo que talvez os pais estejam encorajando os seus filhos a buscarem por uma profissão que eles mesmos aspiraram em algum momento da vida. “Tendências e inclinações pessoais são também conceitos abstratos, e é justo reconhecer que até mesmo elas podem ser condicionadas pela educação familiar” (Whitaker, 1997, p. 62, citado por Lara et al., 2005).

Sendo assim, ressalta-se a importância de entender como interagem pais e filhos no contexto familiar. Uma das formas de se avaliar essa interação familiar e seu impacto sobre os filhos, pode ser retratada por meio da investigação dos estilos parentais, característica reveladora de como os pais exercem o poder nessa relação e como apoiam emocionalmente os seus filhos (Magalhães, Alvarenga, & Teixeira, 2012).

De acordo com Bardagi (2002), o estilo parental define-se como sendo a maneira como

os pais se relacionam com os filhos; ou seja, trata-se de uma forma de controle em que se usam explicações, punições e recompensas exercidas com supervisão e disciplina, visando instruí-los em diferentes aptidões e domínios (afetivo e social), assim como em determinados contextos. A autora comenta, ainda, que os pais são os principais responsáveis pela socialização dos filhos e muitas das características emocionais, cognitivas e comportamentais destes estão associadas ao modo particular de criação vivenciada no contexto familiar.

As transformações nas relações entre pais e filhos pelas quais as famílias vêm enfrentando têm provocado várias indagações acerca da conduta dos pais na educação de seus filhos. De acordo com Costa, Teixeira e Gomes (2000), houve um crescente interesse em estudos que dizem respeito aos estilos parentais; ou seja, as posições que os pais adotam frente as questões de apoio emocional, hierarquia e poder na convivência com os filhos. Segundo as autoras, grande parte dos estudos relacionados às condutas educativas usada pelos pais referem-se às maneiras específicas de criação dos filhos.

De acordo com Bardagi (2002), a descrição de estilos parentais envolvendo aspectos comportamentais e afetivos foi feita pela primeira vez por intermédio de estudos realizados por Diana Baurim (1967, 1971, citada por Bardagi, 2002), cujo interesse era compreender como os diversos padrões de controle parental poderia impactar no desenvolvimento dos filhos. A partir de suas pesquisas, propôs um modelo de classificação dos pais com três padrões de controle: autoritário, autoritativo e permissivo.

Em estudos posteriores, Maccoby e Martin (1983, citado por Bardagi, 2002) passaram a analisar os estilos parentais em termos das dimensões exigência e responsividade em relação à criação dos filhos. A dimensão exigência associada às condutas dos pais que controlam de alguma maneira o comportamento dos filhos, impondo-lhes regras e estabelecendo limites; e a

dimensão responsividade relacionada à capacidade dos pais em serem contingentes às necessidades e singularidades dos filhos. O termo intrusividade, utilizado para os estudos de Bardagi (2002) referindo-se à intromissão e controle excessivo dos pais nas ações dos filhos. Nesse cenário, então, os autores continuaram com os padrões autoritário e autoritativo traçados por Baurind (1967, 1971, citada por Bardagi, 2002), mas dividiram o padrão permissivo em dois novos padrões: indulgente e negligente. As classificações dos padrões parentais estão descritas a seguir, de acordo com Bardagi (2002).

1) O padrão autoritário é caracterizado pela imposição à obediência e do respeito pela autoridade. A relação é unilateral, pois os pais não incentivam o diálogo. São muito exigentes, rígidos, pouco tolerantes e pouco compreensivos. As regras são definidas e, geralmente utilizam métodos punitivos para mantê-las, induzindo os filhos se adequarem o comportamento às reações dos pais. Estudos apontam que estas práticas podem resultar em atitudes de conformismo e submissão por parte dos filhos, bem com gerar medo, ansiedade, raiva, hostilidade e retraimento social. O estilo autoritário resulta da combinação entre altos níveis de controle e baixa responsividade. De acordo com a autora, o estilo parental autoritário pode aumentar a sujeição e impactar significativamente no desenvolvimento dos filhos.

2) O perfil do padrão autoritativo é mais democrático. A disciplina e o controle se fazem presentes, mas os motivos para as exigências impostas são sempre esclarecidos aos filhos incentivando o diálogo. Encorajam-lhes a autonomia, as opiniões são partilhadas, a negociação é possível, mas os limites e as regras são consistentemente ressaltados. Ao invés de exercer o domínio, procuram direcionar as atividades dos filhos de modo racional e orientada. A comunicação entre pais e filhos é clara e baseada no respeito mútuo. São caracterizados pelo alto grau de responsividade. Filhos de pais autoritativos têm sido influenciados positivamente,

como maturidade, independência, assertividade, responsabilidade social e alto índice de competência psicológica.

3) O padrão indulgente caracteriza-se pelo alto grau de responsividade e pela falta de controle do comportamento dos filhos. Os pais são permissivos, afetuosos, compreensivos e tolerantes, mas têm dificuldades de estabelecer regras e impor limites. Por não conseguirem estabelecer limites, podem gerar nos filhos comportamentos inadequados e impulsivos.

4) Os pais com perfil negligente são incapazes para controlar e atender as necessidades dos filhos, pois não são exigentes, afetivos e responsivos. Os filhos são mantidos à distância e atendem apenas às suas necessidades básicas. Como são centrados em si mesmos, são descuidados com relação aos cuidados e apoio aos filhos. Filhos de pais negligentes tendem a apresentar problemas de comportamentos.

Sendo assim, diante do contexto apresentado, a indecisão profissional do adolescente pode ser consequência do clima emocional que ocorre na relação entre indivíduo e ambiente familiar, uma vez que o envolvimento e direcionamento dos pais são fundamentais para a tomada de decisão e a segurança da escolha (Bardagi, 2002).

Outro aspecto que pode impactar na tomada de decisão e segurança da escolha, diz respeito aos interesses, definido, genericamente, por Mello (2002, p. 66) como o “grau de atenção, curiosidade, preferência, motivação ou atração por alguma coisa”. O autor destaca que os interesses podem funcionar como motivadores para a escolha profissional, influenciando na adaptação ocupacional, na evolução dos estudos e até mesmo no desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Santos (2012), Holland (1973, 1985, 1997) aponta uma teoria a respeito da escolha vocacional, na qual ilustra o motivo pelo qual os indivíduos escolhem determinadas profissões e quais as razões pessoais e ambientais que favorecem ou impedem o sucesso

profissional. Este modelo pretende esclarecer a relação entre as diferentes características de personalidades e o ambiente profissional escolhido pelo indivíduo.

De acordo com Santos (2012), a teoria de Holland é citada como teoria de personalidade, porque julga que é o tipo de personalidade que atua como a principal influência na escolha vocacional do indivíduo, ou seja, a personalidade do indivíduo revela-se por meio de sua escolha profissional. Acredita que os interesses são meios de exteriorização da personalidade, isto é, os interesses profissionais reproduzem a personalidade do indivíduo demonstrada no trabalho.

Nesse sentido, Holland (1997, citado por Santos, 2012) afirma que os indivíduos e os ambientes podem ser identificados conforme seis tipos de personalidade, representados pela sigla RIASEC, de acordo com o mesmo nome do modelo. O nome da sigla origina-se das iniciais de cada um dos tipos: (R) Realista, (I) Investigativo, (A) Artístico, (S) Social, (E) Empreendedor e (C) Convencional. Em cada tipo existe um repertório singular de crenças, competências, valores, capacidades e atitudes, e apresenta uma maneira distinta de escolher e organizar as informações.

Conforme especifica Ribeiro e Melo-Silva (2011), cada pessoa possui traços de vários tipos de personalidade, ainda que as características de um determinado tipo predominem. Os tipos também não são igualmente independentes um dos outros, alguns têm entre si uma relação mais próxima do que com outros. De acordo com o modelo de Holland, os interesses vocacionais são distribuídos em Hexágono em que cada ângulo equivale a um determinado tipo de Personalidade (RIASEC) conforme ilustrado na Figura 1.

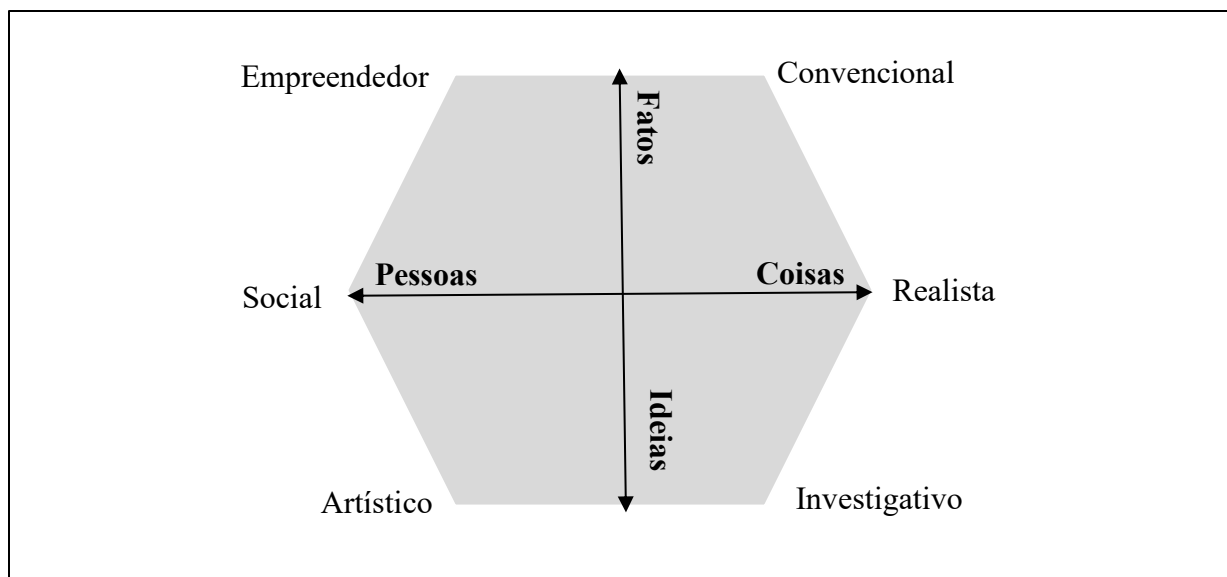


Figura 1. Modelo Hexagonal dos interesses ocupacionais de Holland (1997).

Os vértices do hexágono identificam os seis tipos. Os tipos próximos altas correlações, já os tipos diagonalmente opostos indicam correlação baixa. Dessa forma, pessoas realistas tendem a ser também investigativas e convencionais mais do que sociais, artísticos ou empreendedores. Essa tipologia se concentra sobre uma dupla oposição a das ideias aos fatos (AI/EC) e das pessoas às coisas (S/R) (Ribeiro & Melo-Silva, 2011).

1) O tipo Realista, em geral, demonstra interesse por atividades que envolvam manipulação de objetos, ferramentas, máquinas ou animais. Prefere trabalhar com dados objetivos, ao invés de suposições subjetivas. Valoriza coisas materiais e não se sentem à vontade de lidar em contextos sociais ou de caráter emocional. Tende a ser quieto e reservado, conservador e autocontrolado, bem como demonstra dificuldade para expressar sentimentos aos outros.

2) O Tipo Investigativo aprecia trabalhar com o raciocínio, usando palavras ou ideias. Mostra ser analítico, racional, independente, introvertido, crítico, intelectual, inventivo, curioso,

científico. Apresenta preferência por atividades que envolvam a investigação sistemática e criativa de fenômenos físicos, biológicos e culturais. Habilidades de pesquisa, mecânicas e aritméticas também podem caracterizar este tipo.

3) O indivíduo com característica do tipo Artístico interage com o meio utilizando-se dos sentimentos, emoções, intuições e da imaginação. Demonstra ser criativo, original, sonhador, idealista, rebelde, pouco convencional, às vezes descuidado. É sensível e expressivo, podendo ser também temperamental. Aprecia a estética e em geral não valoriza muito a conformidade, a responsabilidade e a lógica. Revela interesse por atividades livres e pouco sistematizadas que envolvam a manipulação de materiais físicos, verbais ou humanos para criar formas de arte ou produtos.

4) O tipo Social apresenta necessidade de interação social. Suas características são o entusiasmo, a amabilidade, a liderança, a persuasão, a sinceridade, a compreensão, a generosidade, o calor humano. Tende a ser extrovertido e cooperativo, embora possa, eventualmente, ser um tanto dependente dos demais. Busca ajudar as pessoas, muitas vezes sacrificando-se em favor dos outros. Demonstra interesse por atividades que envolvam o contato com outros para informar, treinar, desenvolver, curar ou educar.

5) O tipo Empreendedor busca agir sobre o mundo para conseguir o que deseja. Indica ser aventureiro, entusiasta, dominante, extrovertido, impulsivo, persuasivo, sociável, versátil, ambicioso, líder, responsável, dinâmico, autoconfiante. Costuma valorizar assuntos de política, economia e negócios, e demonstra interesse por atividades em que possa comandar ou controlar aquilo que faz, buscando estabelecer contato com os outros para atingir objetivos organizacionais ou ganhos econômicos.

6) O tipo Convencional tende a se conformar às normas estabelecidas. Interage com o

meio escolhendo metas, atitudes e valores que sejam aceitos pela sociedade. Suas características mais marcantes são o senso prático, a conformidade, o conservadorismo e a meticulosidade.

Valoriza o trabalho metódico e a obediência, e em geral não se mostra muito criativo ou imaginativo. Prefere atividades que impliquem a manipulação sistemática e ordenada de dados, como guarda e organização de registros, preenchimento de documentos e uso de equipamentos de processamento de dados com o intuito de atingir suas metas.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar em que medida a indecisão na escolha profissional está relacionada aos estilos parentais e ao perfil de interesse profissional dos adolescentes.

Método

Participantes

A pesquisa foi aplicada em sala de aula a 164 alunos, voluntários, de ambos os sexos, com faixa etária variando entre 15 e 18 anos de idade, cursando o segundo e terceiro ano regular diurno do Ensino Médio, em duas escolas particulares. Foi utilizado um critério de amostragem por conveniência para selecionar as escolas e turmas nas quais foram feitas as coletas de dados.

A Figura 2 apresenta o número de alunos por série que participaram da pesquisa.

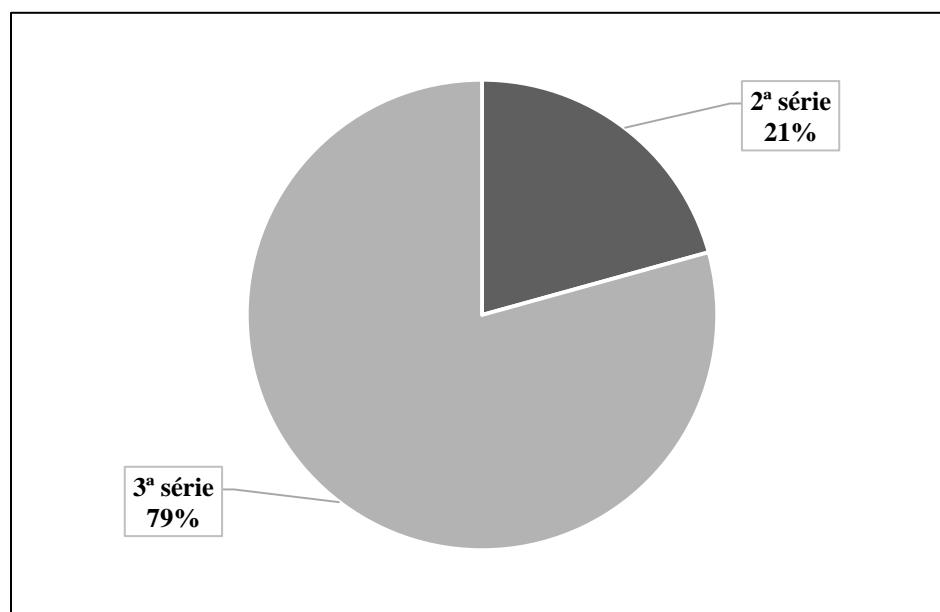


Figura 2. Porcentagem de respondentes da amostra por série.

Verifica-se que maior parte de respondentes, ou seja, 130 alunos (79,3%) são do terceiro ano. Destes, 34 alunos (20,7%) são do segundo ano.

A Figura 3 identifica os alunos por sexo.

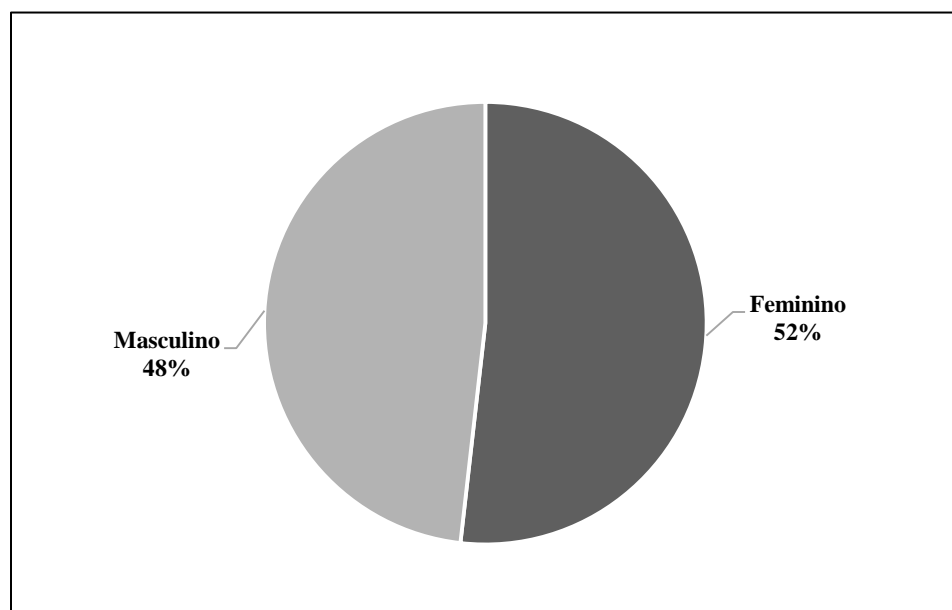


Figura 3. Porcentagem de respondentes da amostra de acordo com o sexo.

Ao observar os resultados relativos ao sexo, percebe-se um relativo equilíbrio entre feminino (51,8%) e masculino (48,2%).

Na Tabela 1 demonstra-se o quantitativo de respondentes de acordo com a idade.

Tabela 1

Frequência e porcentagem de respondentes da amostra por idade.

Idade	Frequência	Porcentagem (%)
15 anos	18	11,0
16 anos	55	33,5
17 anos	81	49,4
18 anos	6	3,7
Não respondeu	4	2,4

Conforme mostra a Tabela 1, a idade dos participantes da pesquisa variou entre 15 e 18 anos (média = 16,47; dp = 0,74), com maior concentração de adolescentes com idade de 17 anos.

Procurou-se identificar também o estado civil dos pais dos respondentes. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 2

Frequência e porcentagem de respondentes da amostra quanto ao estado civil dos pais.

Estado civil	Frequência	Porcentagem (%)
Casado	114	69,5
Separado	34	20,7
Viúvo	10	6,1
Solteiro	5	3,0
Não respondeu	1	0,6

Constatou-se que a maioria dos adolescentes tem pais casados (69,5%). Pais separados correspondem a (20,7%) da amostra; (6,1%) são viúvos; 3% são solteiros. Apenas um adolescente não respondeu essa questão.

Instrumentos

Para a coleta de dados da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos.

A. Questionário Sociodemográfico

Os dados sociodemográficos dos participantes foram coletados por meio de um questionário visando à obtenção de dados relativos às características pessoais, familiares, se havia uma profissão definida, as disciplinas que mais gostavam, as disciplinas que menos gostavam, estado civil dos pais, a profissão do pai e profissão da mãe (vide modelo do Anexo A). Nesse questionário, o participante poderia optar por revelar a sua identificação, dependendo de seu interesse em receber, ou não, o resultado da avaliação referente à Escala de Interesses

Vocacionais – EIV, baseada no modelo RIASEC de Holland (1997). No Anexo B pode ser visualizado o relatório síntese do perfil para aqueles que fizeram essa opção.

B. Escala de Estilos Parentais

Com vistas a avaliar os estilos parentais percebidos pelos adolescentes que participaram da pesquisa, foi utilizado um instrumento de auto relato, constituído por três subescalas, elaborado com base na Escala de Responsividade e Exigência Parental, adaptada por Costa et al. (2000) e utilizada por Bardagi (2002). Esta nova escala constitui-se, originalmente, em 15 itens referentes à exigência, 18 itens referentes à responsividade e 7 itens referentes à intrusividade parental (vide modelo do Anexo C). Os itens referentes à intrusividade não são mostrados na escala original, tendo sido desenvolvidos para a versão de Bardagi (2002).

A análise fatorial de componentes principais realizada Bardagi (2002) confirmou a existência de três fatores principais, coerentes com as dimensões propostas de exigência, responsividade e intrusividade. Segundo a autora, análise de validade fatorial indicou a necessidade de eliminação de alguns itens para que o instrumento apresentasse maior entendimento e consistência em cada fator. Assim, para a realização da análise final dos dados foram considerados 12 itens na escala de exigência, 17 itens na escala de responsividade e 6 itens na escala de intrusividade.

Os participantes responderam à escala (tipo *Likert* de cinco pontos) conforme a frequência em que seus pais, analisados separadamente, manifestavam o comportamento descrito. A soma dos escores viabilizou a classificação dos pais conforme os quatro estilos parentais descritos por Maccoby e Martin (1983, citado por Bardagi, 2002), quais sejam: 1) autoritativo (escore altos tanto em exigência quanto em responsividade), 2) autoritário (escore

alto em exigência e baixo em responsividade), 3) indulgente (escore alto em responsividade e baixo em exigência) e 4) negligente (escores baixos tanto em exigência quanto em responsividade).

C. Escala de Indecisão Profissional

Para avaliar o nível de indecisão profissional dos adolescentes foi utilizada a Escala de Indecisão Profissional (vide modelo do Anexo D), adaptada por Teixeira e Gomes (1999, citado por Bardagi, 2002), constituída por 30 itens. A escala é um modelo Likert de cinco pontos e contempla um índice geral de indecisão, contendo itens abrangendo aspectos cognitivos e afetivos, além de prováveis elementos motivadores da indecisão. Os adolescentes classificam o quanto cada item retrata ou não a sua condição no momento de preencher o instrumento. A avaliação é somatória, ou seja, quanto maior o escore obtido, maior o grau de indecisão demonstrado.

D. Escala de Interesse Profissional - EIV

Com o objetivo de avaliar os interesses vocacionais dos adolescentes, foi aplicada a Escala de Interesses Vocacionais – EIV (vide modelo do Anexo E) criada por Teixeira, Castro e Cavalheiro (2008, citado por Magalhães & Teixeira, 2013), baseada no modelo RIASEC (Realista, Investigativo Artístico, Social Empreendedor e Convencional) de Holland (1997). A escala de EIV apresentada é composta por 48 itens, sendo cada dimensão avaliada por oito itens. A escala de respostas é apresentada logo após as instruções em que o respondente aponta o seu grau de interesse pelas atividades descritas. Em seguida, os itens são indicados. A escala ressalta os itens que compõem o instrumento, na disposição sugerida de aplicação.

Procedimentos

A presente pesquisa foi aceita pelo Comitê de Ética por meio do protocolo número 2.080.857. A seleção das escolas para o estudo foi feita com base no critério de interesse da escola em colaborar com a realização da pesquisa. Foram selecionadas duas escolas particulares: uma situada em uma cidade do Estado de Goiás e, a outra, em um bairro da cidade do Distrito Federal.

Primeiramente, a pesquisadora fez contato com os responsáveis pela Coordenação das escolas e agendou um horário para apresentar o objetivo da pesquisa, bem como entregar a solicitação do UniCEUB (Anexos F e G) para aplicação dos questionários. Após consentimento das escolas, agendou-se a coleta de dados para a pesquisa.

Os quatro instrumentos foram aplicados pela própria pesquisadora, coletivamente, em sala de aula, com a presença das Coordenadoras Pedagógicas e a ordem de aplicação dos instrumentos foi aleatória. Este procedimento foi repetido em todas as salas de aula.

Primeiramente, foram explicados os objetivos da pesquisa, apresentados os quatro instrumentos de avaliação, e durante o preenchimento, os alunos tiveram a chance de esclarecer dúvidas com a pesquisadora. O tempo para responder o questionário foi de aproximadamente 40 minutos. Foram incluídos na amostra apenas os participantes que preencheram de forma completa os instrumentos.

A participação na pesquisa foi voluntária. Houve um pedido de autorização do pais (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, modelo no Anexo H). Também foi solicitado consentimento aos adolescentes maiores de 18 anos para que respondessem aos instrumentos (Anexo I), assim como aos menores de 18 anos (Termo de Assentimento, Anexo J).

Durante a coleta e análise dos dados foram tomadas as medidas necessárias para garantir

a confidencialidade dos participantes que não tiveram interesse em se identificar. Após a pesquisa, as escolas colaboradoras receberam as devolutivas referentes ao instrumento Escala de Interesses Vocacionais – EIV, de cada aluno que manifestou interesse mencionado no questionário sociodemográfico, devolvidas por meio de um relatório-síntese. As referidas devolutivas foram entregues na escola de Luziânia-GO, pessoalmente, pela pesquisadora. Já na escola de Águas Claras-DF foram enviadas por e-mail, conforme sugestão da Coordenadora.

Análise de Dados

Foram realizadas análises da correlação bivariadas (r de Pearson) entre as variáveis da pesquisa, para analisar a influência dos Estilos Parentais e dos Interesses Profissionais na indecisão. Para tanto, utilizou um pacote estatístico apropriado, o SPSS (*Statistic Package for Social Science*), versão 20.0 para Mac. Também foram realizadas análises descritivas de Média e Desvio Padrão. Para a análise das dimensões de responsividade, exigência e intrusividade foi utilizada a mediana da amostra para avaliar se os escores foram altos ou baixos. A classificação dos estilos parentais foi feita da seguinte forma: pais com escores altos em exigência e responsividade correspondem ao estilo autoritativos; com escores baixos exigência e responsividade ao estilo negligente; com escores baixo em responsividade e alto em exigência, ao estilo autoritário; com escores alto em responsividade e baixo em exigência, ao estilo indulgente.

Resultados

Os dados obtidos neste estudo estão demonstrados de forma a apresentar, respectivamente, os resultados descritivos, as comparações de médias e correlações de variáveis. O comportamento dos pais foi analisado considerando tanto os estilos parentais percebidos pelos filhos quanto os escores obtidos nas dimensões de responsividade, exigência e intrusividade, separadamente. Desse modo, foi possível avaliar a influência do meio familiar (reproduzido pelo estilo parental).

Verificou-se as profissões exercidas pelos pais e mães, conforme identificadas na Figura 4. Para esta análise considerou-se apenas as profissões que aparecem mais de uma vez e os resultados apontam a ocorrência de 41 profissões para cada um.

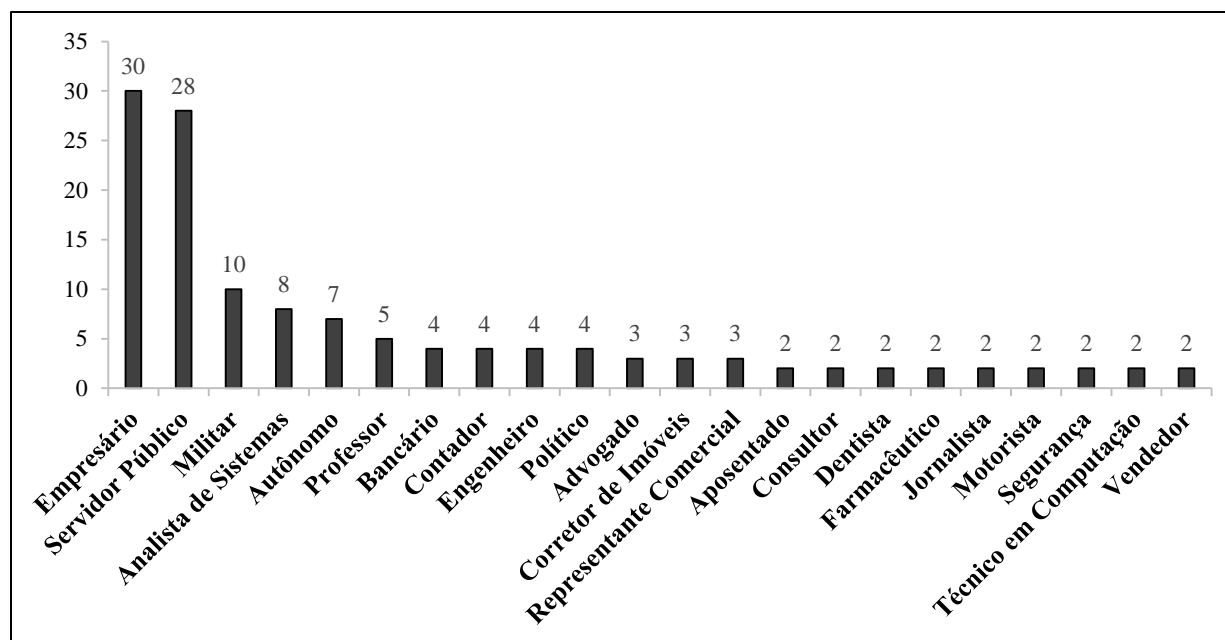


Figura 4. Frequência da profissão dos pais.

As profissões de maior destaque do pai são: Empresário (18,3%), Servidor Público (17,1%), Militar (6,1%), Analista de Sistemas (4,9%), Autônomo (4,3%), Professor (3,0%), Bancário (2,4%), Contador (2,4%), Engenheiro (2,4%) e Político (2,4%), totalizando 63,3% das profissões citadas.

Na Figura 5 estão descritos os dados obtidos em relação às profissões da mãe.

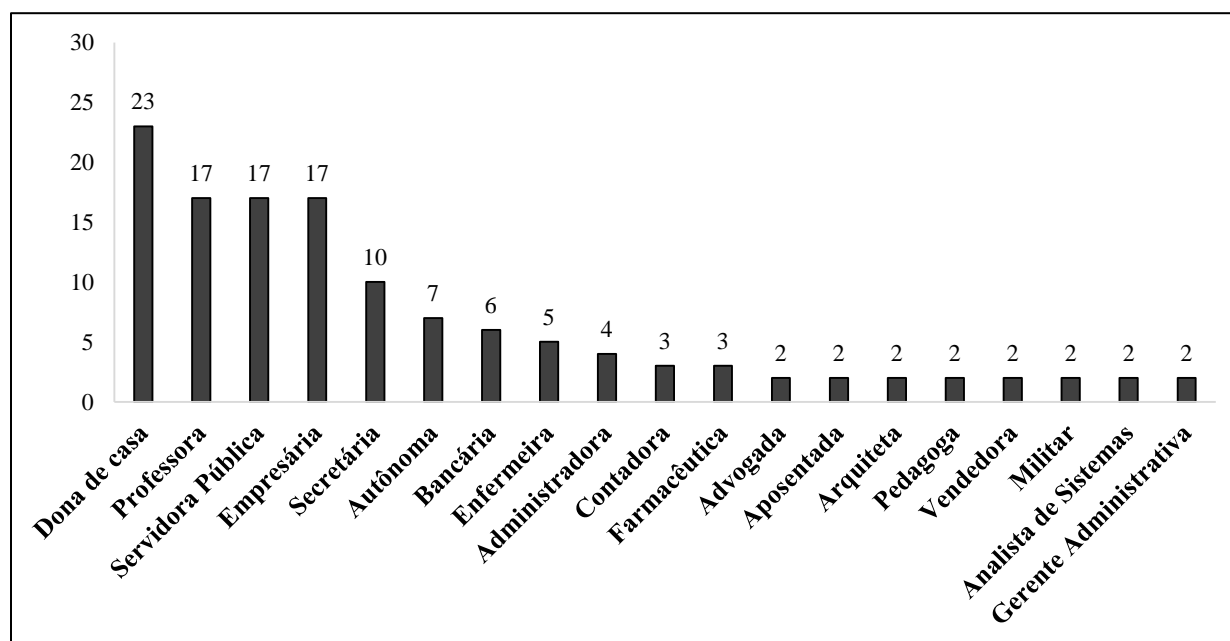


Figura 5. Frequência da profissão das mães.

Os respondentes apontaram que 14,0% das mães, ou seja, a maioria é Dona de Casa, seguido de Professora (10,4%), Servidora Pública (10,4%) Empresária (10,4%), Secretária (6,1%), Autônoma (4,3%), Bancária (3,7%), Enfermeira (3,0%), Administradora (2,4%), Contadora (1,8%), totalizando em 66,5% das profissões mencionadas.

Na Tabela 3 figuram as opções de escolha profissional citadas pelos adolescentes.

Tabela 3
Profissões citadas pelos adolescentes.

Profissão opção 1	f	%	Profissão opção 2	f	%
Medicina	23	14,02	Medicina	8	4,88
Direito	10	6,10	Direito	4	2,44
Engenharia	9	5,49	Veterinária	2	1,22
Carreira Militar	8	4,88	Psicologia	2	1,22
Psicologia	7	4,27	Economia	2	1,22
Arquitetura	6	3,66	Dublador	2	1,22
Ciências da Computação	5	3,05	Publicidade e Propaganda	1	0,61
Relações Internacionais	4	2,44	Carreira Militar	1	0,61
Nutrição	3	1,83	Nutrição	1	0,61
Biologia	3	1,83	Ciências da Computação	1	0,61
Comunicação	3	1,83	Humanas	1	0,61
Empreendedor	3	1,83	Engenharia	1	0,61
Administração	2	1,22	Cinema	1	0,61
Enfermagem	2	1,22	Antropologia	1	0,61
Ciências Econômicas	2	1,22	Agronegócio	1	0,61
Odontologia	2	1,22	Administração	1	0,61
Agronomia	1	0,61	Servidor Público	1	0,61
Área de Saúde	1	0,61	Enfermagem	1	0,61
Astrofísica	1	0,61			
Ator	1	0,61			
Ciências Políticas	1	0,61			
Cinema	1	0,61			
Dança	1	0,61			
Design Interiores	1	0,61			
Games	1	0,61			
Letras	1	0,61			
Terapia Ocupacional	1	0,61			
Químico	1	0,61			
Veterinária	1	0,61			
Total	105	64%		32	19,5%

Quanto às escolhas profissionais citadas pelos adolescentes, observa-se que 64% mencionam ter uma opção profissional definida. Porém, para a segunda opção esse valor cai para 19,5%, demonstrando uma indecisão na ordem de 80,5%. As escolhas mencionadas nas duas opções totalizam 35 profissões diferentes. Na primeira opção, figuram como escolhas mais significativas (68,57%) as seguintes profissões: Medicina (14,02%), Direito (6,10%), Engenharia

(5,49%), Carreira Militar (4,88%), Psicologia (4,27%), Arquitetura (3,66%), Ciências da Computação (3,5%) e Relações Internacionais (2,44%).

Na segunda opção com (62,50%): Medicina (4,88%), Direito (2,44%), Veterinária (1,22%), Psicologia (1,22%), Economia (1,22%) e Dublador (1,22%). Ao considerar os percentuais em que ocorrem cada uma das escolhas, obtêm-se o seguinte quadro por área: Humanas (42,39%), Biológicas (35,87%) e Exatas (21,74%).

Neste estudo procurou-se identificar também as disciplinas que os adolescentes mais gostam e as que menos gostam. Na Figura 6 apresenta-se o resultado das disciplinas que mais gostam.

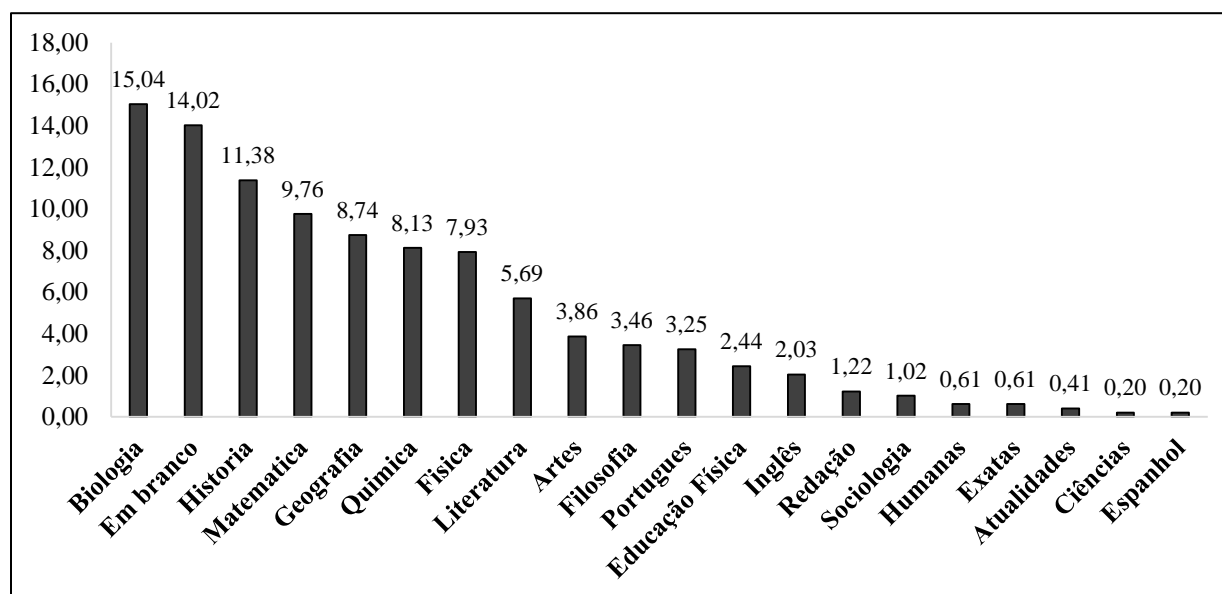


Figura 6. Frequência das disciplinas que os adolescentes mais gostam.

Como pode ser observado, seis disciplinas figuram em uma posição de destaque: Biologia (15,04%), História (11,38%), Matemática (9,72%), Geografia (8,74%), Química (8,13%) e Física (7,93). Percebe-se que (14,02%) dos adolescentes não indicaram as suas opções.

Os resultados das seis disciplinas que menos gostam estão figurados na Figura 7.

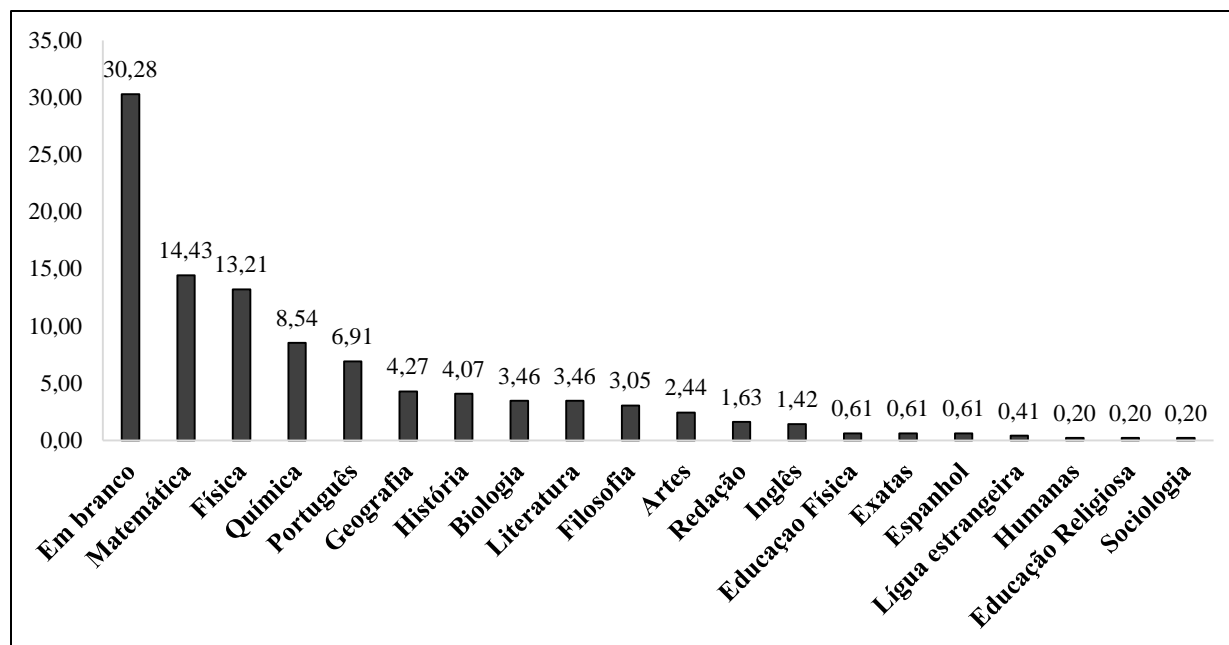


Figura 7. Frequência das disciplinas que os adolescentes menos gostam.

As seis disciplinas apontadas pelos adolescentes como as que menos gostam são: Matemática (14,43%), Física (13,21%), Química (8,54%), Português (6,91%), Geografia (4,27%) e História (4,07%). Nesta amostra um número significativo de participantes não respondeu (30,28%).

A Figura 8 mostra os perfis de interesses dos participantes, obtidos no modelo dos interesses vocacionais de Holland (1997).

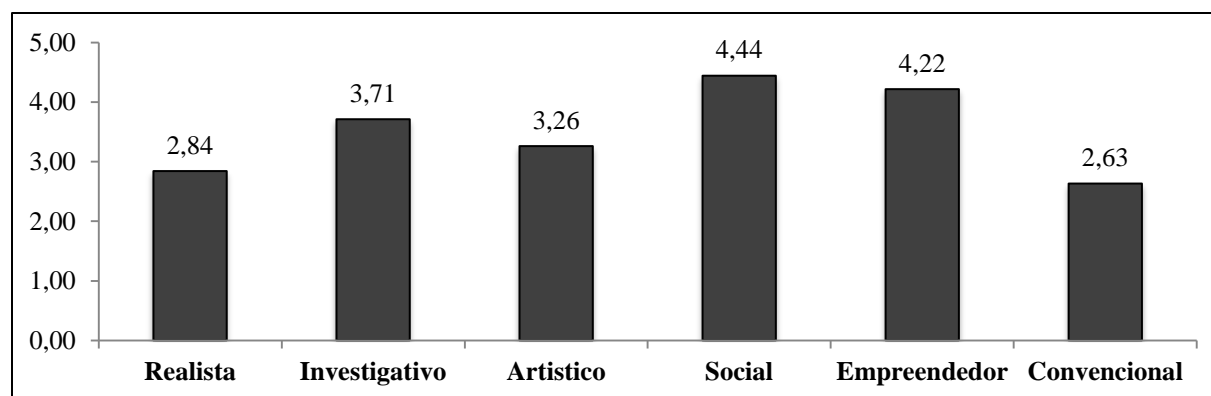


Figura 8. Média dos participantes nos perfis de interesses.

Os perfis de interesses dos participantes apontaram predomínio do perfil social (média = 4,44; dp = 1,69) seguido do empreendedor (média = 4,22; dp = 1,37). Perfil realista (média = 2,84; dp = 1,21); investigativo (média = 3,71; dp = 1,45); artístico (média = 3,26; dp = 1,50); e convencional (média = 2,63; dp = 1,00).

As médias obtidas por pais e mães nas dimensões de responsividade, exigência e intrusividade estão reproduzidas na Figura 9.

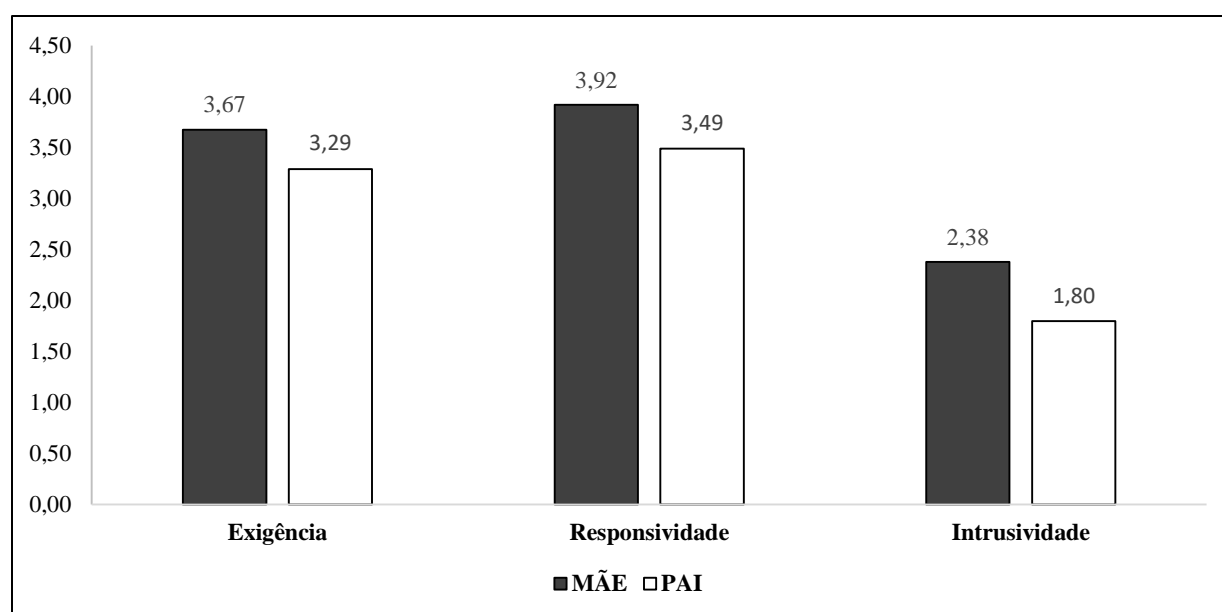


Figura 9. Média dos pais nas dimensões Exigência, Responsividade e Intrusividade Parentais.

Nos escores combinados as médias obtidas foram 6,96 (dp = 1,43) em exigência, 7,41 (dp = 1,84) em responsividade e 4,18 (dp = 1,65) em intrusividade. Os resultados da análise das dimensões para as mães apontam escores médios de 3,67 (dp = 0,66) em exigência; 3,92 (dp = 0,83) em responsividade e 2,38 (dp = 0,93) em intrusividade. Os pais, por sua vez, apontam escores médios de 3,29 (dp = 0,77) em exigência, 3,49 (dp = 1,01) em responsividade, 1,80 (dp = 0,72) em intrusividade. Observa-se que mães apresentam escores mais altos nas três dimensões

mensuradas e que pais e mães são percebidos pelos adolescentes como mais responsivos do que exigentes e intrusivos.

Na Figura 10 estão representados os estilos dos pais e mães.

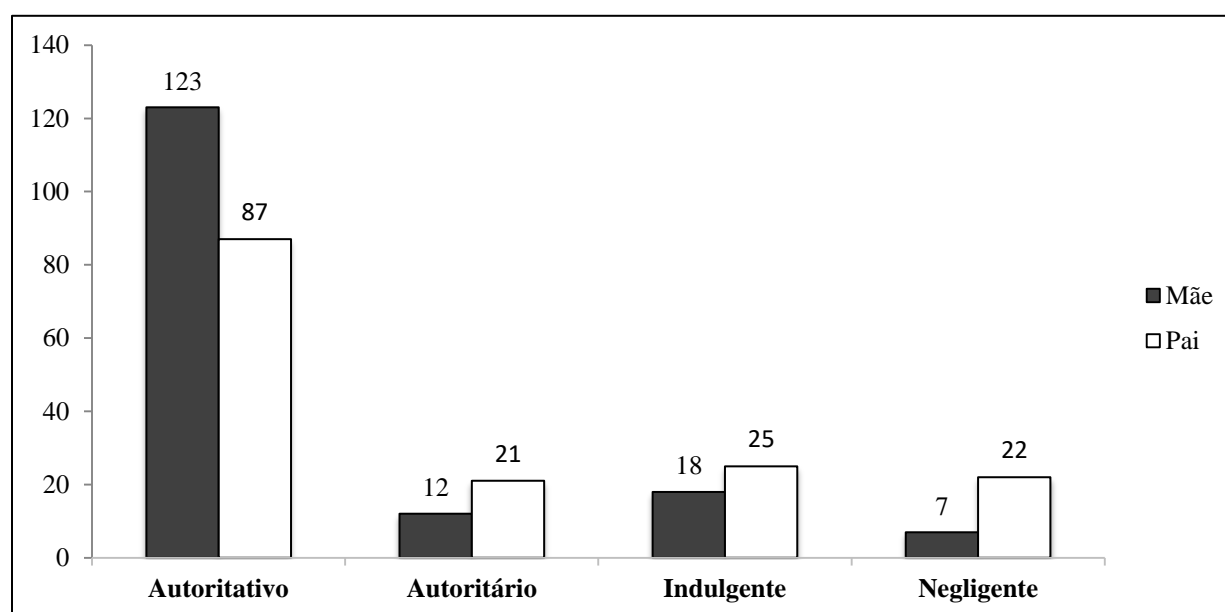


Figura 10. Média dos pais nos estilos parentais.

Ao analisar os estilos paternos e maternos, identifica-se o predomínio dos estilos autoritativos (índices altos de exigência e responsividade) tanto para os pais quanto para as mães. Na sequência, os estilos parentais indulgente e autoritário ocupam posições equivalentes. No entanto, ao analisar os estilos parentais, separadamente, percebe-se uma tendência maior dos adolescentes em classificar os pais como mais negligentes do que as mães, já que a diferença apresentada é significativa. Por outro lado, nota-se que as mães são consideradas pelos filhos como mais autoritativas do que os pais.

As Tabelas 4 e 5 avaliam a indecisão de acordo com os estilos parentais da mãe e do pai e os perfis de interesses profissionais dos adolescentes.

Tabela 4
Médias e Desvios-padrão em Indecisão de acordo com os Perfis de Interesses Profissionais e Estilos Parentais do Pai.

Estilo Pai		Realista	Investigativo	Artístico	Social	Empreendedor	Convencional	Indecisão
Autoritativo	M	2,80	3,70	3,23	4,54	4,13	2,67	2,78
	dp	1,24	1,46	1,41	1,55	1,42	1,04	0,54
Autoritário	M	2,76	3,67	3,53	4,93	4,33	2,39	2,70
	dp	1,07	1,40	1,66	2,38	1,19	0,78	0,62
Indulgente	M	2,77	3,76	3,45	4,33	4,33	2,64	2,51
	dp	1,20	1,28	1,49	1,67	1,53	1,01	0,47
Negligente	M	3,09	3,42	2,67	3,62	4,24	2,64	2,75
	dp	1,36	1,54	1,40	1,46	1,35	0,95	0,44
Total	M	2,83	3,66	3,23	4,43	4,20	2,62	2,72
	dp	1,22	1,43	1,46	1,72	1,39	0,98	0,53

Os adolescentes filhos de pais autoritativos e negligentes apresentam escores mais altos em indecisão (médias 2,78 e 2,75, respectivamente). O escore é menor para pais indulgentes e indecisão (média = 2,51). Nota-se escores maiores do perfil social tanto para pais autoritários (média = 4,93; dp = 2,38) quanto na análise global (média = 4,43; dp = 1,72).

Tabela 5
Médias e Desvios-padrão em Indecisão de acordo com os Interesses Profissionais e Estilos Parentais da Mãe.

Estilo Mãe		Realista	Investigativo	Artístico	Social	Empreendedor	Convencional	Indecisão
Autoritativo	M	2,78	3,68	3,27	4,56	4,28	2,62	2,70
	dp	1,21	1,45	1,47	1,70	1,35	1,02	0,54
Autoritário	M	3,02	3,80	3,40	4,33	3,28	2,34	2,81
	dp	1,31	1,35	1,48	1,83	1,54	0,98	0,45
Indulgente	M	2,91	3,67	3,40	3,95	4,65	2,86	2,68
	dp	1,04	1,69	1,90	1,56	1,32	0,94	0,56
Negligente	M	3,07	3,69	2,62	3,29	3,58	2,57	2,96
	dp	1,66	1,45	1,19	1,54	0,79	1,07	0,32
Total	M	2,83	3,69	3,26	4,42	4,21	2,63	2,72
	dp	1,21	1,45	1,51	1,70	1,37	1,01	0,53

Os adolescentes filhos de mães negligentes e autoritárias tiveram escores mais altos em indecisão (médias 2,96 e 2,81, respectivamente). Observa-se que o escore é menor também para mães indulgentes (média = 2,68). O escore é maior para mães autoritativas (média = 4,56; e dp = 1,70) e perfil de interesse social (média = 4,56; dp = 1,70).

A Tabela 6 demonstra a análise da correlação envolvendo a variável de indecisão e os escores das dimensões parentais (exigência, responsividade, intrusividade), assim como os perfis de interesses (realista, investigativo, artístico, social, empreendedor e convencional).

Tabela 6
Correlações entre Indecisão, Padrões Parentais Exigência, Responsividade e Intrusividade Parentais e Tipos de Interesses Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional (RIASEC).

	Indec.	ME	PE	MR	PR	MI	PI	R	I	A	S	E
ME	0,04	-										
PE	0,11	0,59**	-									
MR	-0,12	0,28**	0,24**	-								
PR	0,02	0,23**	0,45**	0,65**	-							
MI	0,14	0,19*	-0,01	-0,33**	-0,18*	-						
PI	0,18*	0,24**	0,28**	-0,05	-0,06	0,45**	-					
R	0,10	-0,08	-0,04	-0,11	-0,04	0,11	0,04	-				
I	0,01	0,01	-0,01	0,01	0,07	0,07	0,02	0,12	-			
A	0,15*	0,05	0,10	0,01	0,07	0,01	0,10	0,20*	0,42**	-		
S	-0,05	0,17*	0,14	0,14	0,15	0,07	0,09	-0,15	0,41**	0,31**	-	
E	0,06	-0,02	-0,01	0,12	0,06	0,07	0,10	0,12	0,26**	0,13	0,23**	-
C	0,06	-0,05	0,08	0,00	0,11	-0,06	0,17*	0,20**	-0,08	-0,04	-0,07	0,30**

A intrusividade parental dos pais e o perfil artístico do filho foram as medidas com maiores correlações com a indecisão profissional ($r = 0,18$ e $r = 0,15$ respectivamente, $p < 0,05$). Os demais escores apresentaram algumas correlações positivas e negativas entre si, porém, sem correlações com a indecisão profissional.

Discussão e Conclusão

Esta pesquisa teve por objetivo avaliar se os estilos parentais e as áreas de interesses que impactam na indecisão profissional dos adolescentes. Para tanto, a pesquisa foi realizada com alunos adolescentes do segundo e terceiro anos do Ensino Médio de duas escolas particulares.

Primeiramente, abordou-se a respeito do complexo processo de tomada de decisão profissional, que sofreu grandes mudanças em decorrência da Revolução Industrial. Passando de uma continuidade da profissão do pai, para uma preocupação das empresas e destas para o próprio profissional (Almeida & Magalhães, 2011).

Hoje, a escolha profissional, geralmente, ocorre na adolescência, fase em que os jovens estão se preparando para se inserir no mercado de trabalho e sendo pressionados na tomada de decisão e, ao mesmo tempo, vivenciando todas as transformações típicas dessa fase. É o momento em que os jovens estão diante das indecisões das escolhas profissionais e que, conseqüentemente, lhes causarão angústia, insegurança, ansiedade, tensão, pois nem sempre apresentam maturidade suficiente para a tomada de decisão conforme destaca Mello (2002).

Dessa forma, por não terem maturidade suficiente no processo de escolha profissional, a família, principalmente os pais, podem funcionar como fator que interfere direta ou indiretamente na jornada profissional desses jovens. Sendo assim, para este estudo, percebeu-se a importância de compreender a maneira como os pais se relacionam com os filhos e suas conseqüências, caracterizada por estilos parentais de acordo com Bardagi (2002).

Abordou-se, também, o funcionamento dos perfis de interesses ocupacionais como influenciadores na escolha profissional dos adolescentes.

Ao analisar os resultados referentes aos dados a respeito da profissão do pai de cada

respondente, observou-se que a atuação de mais da metade (50,7%) se concentra em cinco atividades, ou seja, Empresário, Servidor Público, Militar, Analista de Sistemas e Autônomo. Ao confrontar a tendência do mercado de trabalho do Distrito Federal e cidades do entorno, percebe-se que as profissões apontadas são congruentes com o resultado.

Quanto às profissões da mãe encontrou-se as atividades de Dona de Casa, Professora, Servidora Pública, Empresária e Secretária que representam 55,6% da atuação das mães. Chamou a atenção o percentual de mães apontadas como Donas de Casa, podendo-se explicar, talvez, o alto índice de mães autoritativas e responsivas. Merece-se ressaltar nessa amostra que as mães empresárias e as servidoras públicas estão equiparadas, podendo demonstrar que as atividades do serviço público, tendência natural da cidade de Brasília e entorno, já podem apresentar um esgotamento além da grande dificuldade na preparação para a conquista de uma vaga. Por outro lado, a atividade de empreendedorismo cresceu o suficiente para passar a ocupar lugar de destaque entre as mulheres.

A pesquisa buscou identificar junto aos respondentes quais seriam a primeira e segunda opção de escolha por uma profissão. A análise do resultado demonstrou que 64% dos respondentes manifestaram já ter uma profissão definida. O resultado faz sentido, uma vez que a maioria dos alunos era do terceiro ano e que, provavelmente, encontram-se mais seguros para exercitar o seu processo decisório. A análise de opções citadas demonstrou algumas características curiosas. Nota-se que as profissões descritas pelos adolescentes diferem das profissões exercidas pelos pais, revelando que os filhos podem não ter sido influenciados por eles.

O total de profissões universitárias citadas ficou muito abaixo das inúmeras possibilidades existentes no mercado de trabalho. As opções mais apontadas são as mais

tradicionais, o que pode sugerir pouco conhecimento ou até mesmo falta de interesse em pesquisar a respeito das oportunidades do meio profissional. Outra probabilidade que pode ser considerada é que a limitação de emprego está fazendo com que os adolescentes priorizem as carreiras mais conhecidas e com maior oportunidade de engajamento no mercado de trabalho e deixem de investigar outras profissões disponíveis e até mesmo desejadas (Bardagi, 2002).

Ao analisar os dados referentes às disciplinas que os adolescentes citaram como as que mais gostam e as que menos gostam, no primeiro grupo destacam-se seis disciplinas que representam (60,98%) na seguinte prioridade: Biologia, História, Matemática, Geografia, Química e Física. No grupo de disciplinas que menos gostam destacam-se com (51,43%): Matemática, Física, Química, Português, Geografia e História.

Quando se passou a considerar dentre as matérias que mais gostam, os percentuais em que ocorrem cada uma dessas matérias resultou no seguinte quadro por área: Exatas (42,34%), Humanas (33%) e Biológicas (24,66%). Porém, ao analisar as áreas em que se encaixam as profissões escolhidas juntamente com as áreas das matérias que mais gostam percebe-se que há uma inversão na escolha de preferências entre as áreas Humanas e Exatas. Enquanto as matérias que mais gostam são da área de Exatas, as profissões com maior número de escolhas figuram na área de Humanas. Essa é uma questão que merece ser investigada em outros trabalhos de pesquisa. Outro dado que chama a atenção é que, enquanto as matérias que menos gostam estão na área de Biológicas, as profissões de menor escolha estão na área de Exatas. A forma como os resultados se apresentam indica a necessidade de atenção por parte dos alunos, pais, professores e gestores escolares, pois podem demonstrar que o foco de interesses se encontra deslocado de suas motivações.

Com relação ao perfil de interesse, prevaleceram os tipos Social e Empreendedor.

Descrevendo os tipos de interesses, de acordo com Holland (1997, citado por Santos, 2012), o tipo Social tende a ser preocupado em ajudar os outros; ou seja, tem valores coletivistas. O Empreendedor, por sua vez, tem valores individualistas e seu foco é o desafio, assertividade e liderança. Nesse sentido, em relação ao resultado do perfil Social pode ser explicado pelo fato de essa Geração Z conviver mais com redes sociais, agir de forma colaborativa e buscar maior compartilhamento de recursos. Por outro lado, o resultado também mostrou o perfil Empreendedor que são jovens que possuem a criatividade do empreendedor, a inquietude do jovem, mas possuem responsabilidade tal qual às gerações anteriores. Ao mesmo tempo estão buscando carreiras mais promissoras, por mais qualidade de vida e maior preocupação em ganhar dinheiro. Finalmente, convivem com uma limitação de emprego e vivenciando um grande período de mudança no quadro empregos públicos. Acrescenta-se, de acordo com Magalhães (2006), que a necessidade excessiva de assistir em tipos sociais pode ser um impedimento para a autoconfiança e autonomia, fatores essenciais para a adaptação na carreira, diferente do Empreendedor que a autonomia é mais frequente. Por outro lado, o perfil que apresentou menor escore foi o Convencional caracterizado por tender a dominar os sentimentos e se identificar com atividades rotineiras e elaboradas.

A apuração das três dimensões parentais: exigência, responsividade e intrusividade revelaram aspectos consideráveis a respeito das interações familiares, pois pais e mães foram considerados bastantes responsivos. Um dos aspectos a ser ressaltado nessa avaliação, já que o escore foi maior, se deve à constância das mães nas suas práticas parentais, confirmando relatos de Baurimnd (1991, citado por Bardagi, 2002) que as mães tendem a ser mais envolvidas e presentes nas situações do dia a dia dos filhos, justificando o resultado da dimensão intrusividade. O grau de exigência para ambos demonstrou equivalência.

A análise de descrição dos estilos parentais mostra, mais uma vez, a presença marcante da mãe, com escore maior no estilo autoritativo, caracterizado pelo alto índice de responsividade e apoio. Quanto aos pais, foram percebidos como mais autoritários, indulgentes e negligentes. Na análise combinada entre pais e mães prevaleceu também o estilo autoritativo, que deve ser reconhecido como um resultado positivo, pois comprova que os pais estão conseguindo desenvolver habilidades no controle das práticas de disciplina, afeto e respeito pelos filhos. Em contrapartida, a negligência do pai pode ser entendida como a incapacidade de cumprir com suas funções de acompanhar e monitorar o desenvolvimento dos adolescentes. Entretanto, para Bardagi (2002) a negligência talvez não seja propositada, mas sim consequência da cultura e de uma divergência entre o que é esperado pelos filhos e como os pais agem. Além disso, há de se considerar que, na fase da adolescência, a tendência é ter uma interpretação mais negativa das relações familiares (Bardagi, 2002).

A pesquisa apontou, ainda, que os estilos autoritativos e negligentes dos pais dos respondentes, apresentaram maior impacto na indecisão dos filhos. Já os resultados das mães apontaram para os estilos negligentes e autoritários. Na análise de correlação envolvendo a variável de indecisão e os escores das dimensões parentais (exigência, responsividade, intrusividade), assim como os perfis de interesses (realista, investigativo, artístico, social, empreendedor e convencional) foi possível observar que a dimensão intrusividade e o perfil artístico apresentaram as medidas com maiores correlações com a indecisão profissional. Os indivíduos com perfil artístico prezam muito a sua individualidade e, geralmente, são retratados como introspectivos, complicados e expressivos e preferem se envolver em atividades que possam expor as suas ideias e exercitar a sua criatividade (Santos, 2012). Assim, com essas características torna-se possível considerar que o adolescente com esse perfil terá imensa

dificuldade em se adaptar ao comportamento dos pais de não respeitar a sua privacidade e intimidade. Não obstante, a pesquisa evidenciou que a grande maioria dos adolescentes não possuem o perfil Artístico, mas sim, social. Visto dessa maneira, pode-se pensar que o grupo de respondentes são pouco impactados pela indecisão profissional característica do perfil Artístico.

Os resultados dessa pesquisa possibilitaram entender o processo de escolha da profissão dos adolescentes e as influências e dificuldades que, de alguma forma, pode impactar na indecisão. Confirmaram o quanto as interações familiares são importantes para o entendimento das situações vivenciadas pelos filhos adolescentes e que de acordo com Bardagi (2002), a interpretação dessas interações pode facilitar na compreensão de como as escolhas profissionais estão sendo vivenciadas. A indecisão entre os filhos de pais autoritativos, por exemplo, pode revelar menor objetividade dos adolescentes no momento da escolha. O fator de indecisão profissional dos adolescentes filhos de pais negligentes e autoritários pode ser reflexo da maneira que as interações estão sendo desenvolvidas, já que os negligentes não costumam estimular a segurança, até mesmo para escolher uma profissão; e os autoritários, por sua vez, podem não aceitar a existência de dúvidas no momento da escolha, bem como desaprovar eventuais decisões tomadas. E os filhos de pais indulgentes, sem a pressão familiar, são mais suscetíveis a traçar planos imediatos, protelando o momento de escolha.

Nesse sentido, considerando a relevância das interações familiares e o impacto sobre os filhos, julga-se pertinente os pais buscarem práticas de educação e comportamentos que permitam estimular nos filhos características como autoestima, autoconfiança e capacidade para tomar suas próprias decisões. Essa postura pode contribuir, acima de tudo, para que esse jovem possa escolher uma profissão que seja coerente com os seus interesses profissionais, permitindo assim a sua realização pessoal e profissional.

Não obstante esta pesquisa estar dirigida e limitada à busca das relações entre o estilo parental e o perfil de interesses dos adolescentes em sua indecisão de escolha profissional, para uma futura investigação, seria oportuno realizar um estudo abordando diversos outros fatores que podem interferir nesse processo de escolha de modo tão ou mais significativo. Assim, esse trabalho deixa um legado para trabalhos futuros em que poderiam ser considerados os seguintes pontos potencialmente influentes na discussão da indecisão de escolha profissional do adolescente: a estrutura econômica financeira da família, as frustrações e desejos de realização profissional dos pais, a influência do meio através de características locais e regionais, o convívio social extra familiar, as características do indivíduo da Geração Z, a questão da vocação explícita, a amplitude das ofertas de cursos do ensino superior e a antecipação da escolha de trajetórias profissionais apregoada na reforma do Ensino Médio (2017).

Referências

- Abril (2012). Ponte para o futuro. *Guia do Estudante Vestibular 2012 Profissões*, pp. 14-15.
- Almeida, F. H. de., & Melo-Silva, L. L. (2011). Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: Uma revisão da literatura. *Psico-USF (Impresso)*, 16 (1), 75-85.
- Retirado de
http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6729/art_ALMEIDA_Influência_dos_pais_no_processo_de_escolha_2011.pdf?sequence=1
- Almeida, M. E. G. G. D., & Magalhães, A. S. (2011). Escolha profissional na contemporaneidade: Projeto individual e projeto familiar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12 (2), 205-214. Retirado de
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000200008
- Bardagi, B. P. (2002). *Os estilos parentais e sua relação com a indecisão profissional, ansiedade e depressão dos filhos adolescentes* (Dissertação de Mestrado). Retirado de
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2147/000315102.pdf?sequence=1>
- Costa, F. T. da, Teixeira, M. A., & Gomes, W. B. (2000). Responsividade e exigência: Duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 13 (3), 465-473.
- Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v13n3/v13n3a14>
- Lara, L. D., Araújo, M. C. S., Lindner, V., & Santos, V. P. L. S. (2005). O adolescente e a escolha profissional: Compreendendo o processo de decisão. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 9 (1), 57-61. Retirado de
revistas.unipar.br/index.php/saude/article/download/1356/1207

- Lucchiari, D. H. (1997). Uma abordagem genealógica a partir do genoprofissiograma e do teste de três personagens. Em R. S. Levenfus, D. H. Soares-Lucchiari, I. C. Silva, M. D. Lisboa, M. C. Lassance, & M. Knobel (Orgs.), *Psicodinâmica da escolha profissional* (pp. 135-160). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Magalhães, M. de O. (2006). Relação entre personalidades vocacionais e estilos interpessoais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7 (1), 11-22. Retirado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v7n1/v7n1a03.pdf>
- Magalhães, M. de O., Alvarenga, P., & Teixeira, M. A. P. (2012). Relação entre estilos parentais, instabilidade de metas e indecisão vocacional em adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13 (1), 15-25. Retirado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000100004
- Magalhães, M. O., & Teixeira, M. A. P. (2015). Interesses ocupacionais no trabalho. K. Puente-Palacios, & A. L. A. Peixoto (Orgs.), *Ferramentas de diagnóstico para organização do trabalho: Um olhar a partir da psicologia* (pp. 151-164). Porto Alegre: Artmed.
- Mello, F. A. (2002). *O desafio na escolha profissional*. Campinas: Papyrus.
- Neiva, K. M. C. (2007). *Processos de escolha e orientatação profissional*. São Paulo: Vetor.
- Nepomuceno, R. F., & Witter, G. P. (2010). Influência da família na decisão profissional: Opinião de adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14 (1), 15-22. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a02>
- Pessini, M. A., Ferreira, M. B., Bernardi, R. E. B., Knob, A. F., & Bressian, F. E. P. (2008). Um estudo qualitativo sobre a orientação profissional: Direções possíveis, desafios necessários.

Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, 16 (2). Retirado de

<http://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/2306/1894>

Ribeiro, M. A., & Melo-Silva, L. L. (2011). *Compêndio de orientação profissional e de carreira: Perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos* (Vol. 1). São Paulo: Vetor.

Santos, L. M. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 10 (1), 57-66. Retirado de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>

Santos, I. M. G. (2012). *Os interesses e as escolhas profissionais de acordo com 6 tipos de personalidade propostos por Holland (RIASEC) numa amostra de estudantes do ensino superior em Cabo Verde* (Dissertação de Mestrado). Retirado de http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6896/1/ulfpie040128_tm.pdf

Soares, D. H. P. (2002). *A escolha profissional do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus.

Anexos

Anexo A - Questionário Sociodemográfico**Questionário Sociodemográfico**

Caro(a) participante,

Antes de responderem aos instrumentos que se seguem, favor preencher o questionário abaixo, pois ele fornece informações importantes para a realização do estudo. Identifique-se caso você tenha interesse em receber o resultado da Escala de Interesses Vocacionais – EIV.

Desde já agradecemos sua colaboração.

Nome: _____ Série: ____

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Se você já tem uma escolha profissional definida, cite a sua opção: _____

Quais as disciplinas que você mais gosta: _____

Estado Civil dos Pais: () casados () separados () viúvo(a) () solteiro(a)

Profissão do pai: _____

Profissão da mãe: _____

Anexo B - Relatório-Síntese



RELATÓRIO-SÍNTESE DA APLICAÇÃO DA EIV ESCALA DE INTERESSES VOCACIONAIS

Aluno(a): Thales de Paula Martins

Escola: La Salle Série: 3º ano

TIPO REALISTA

Prefere trabalhar com dados objetivos, ao invés de suposições subjetivas.

Valoriza coisas materiais e não costuma dar muita importância a sentimentos. Tende a ser quieto e reservado, mas com pouca auto-reflexão. Aprecia atividades práticas, nas quais possa ver um resultado mais imediato. Tende a ser conservador e autocontrolado. Em geral, demonstra interesse por atividades que envolvam manipulação de objetos, ferramentas, máquinas ou animais.

TIPO CONVENCIONAL

Tende a se conformar às normas estabelecidas. Interage com o meio escolhendo metas, atitudes e valores que sejam aceitos pela sociedade. Suas características mais marcantes são o senso prático, a conformidade, o conservadorismo e a meticulosidade. Valoriza o trabalho metódico e a obediência, e em geral não se mostra muito criativo ou imaginativo. Prefere atividades que impliquem a manipulação sistemática e ordenada de dados, como guarda e organização de registros, preenchimento de documentos e uso de equipamentos de processamento de dados com o intuito de atingir suas metas.

TIPO INVESTIGATIVO

Aprecia trabalhar com o raciocínio, usando palavras ou ideias. Tende a ser analítico, racional, independente, introvertido, crítico, intelectual, inventivo, curioso, científico. Apresenta preferência por atividades que envolvam a investigação sistemática e criativa de fenômenos físicos, biológicos e culturais. Habilidades de pesquisa, mecânicas e aritméticas também podem caracterizar este tipo.

TIPO ARTÍSTICO

Interage com o meio utilizando-se dos sentimentos, emoções, intuições e da imaginação. Tende a ser criativo, original, sonhador, idealista, rebelde, pouco convencional, às vezes descuidado.

É sensível e expressivo, podendo ser também temperamental. Aprecia a estética e em geral não valoriza muito a conformidade, a responsabilidade e a lógica. Revela interesse por a tividades livres e pouco sistematizadas que envolvam a manipulação de materiais físicos, verbais ou humanos para criar formas de arte ou produtos.

TIPO SOCIAL

Apresenta necessidade de interação social. Suas características são o entusiasmo, a amabilidade, a liderança, a persuasão, a sinceridade, a compreensão, a generosidade, o calor humano. Tende a ser extrovertido e cooperativo, embora possa eventualmente ser um tanto dependente dos demais. Busca ajudar as pessoas, muitas vezes sacrificando-se em favor dos outros. Demonstra interesse por atividades que envolvam o contato com outros para informar, treinar, desenvolver, curar ou educar.

TIPO EMPREENDEDOR

Busca agir sobre o mundo para conseguir o que deseja.

Tende a ser aventureiro, entusiasta, dominante, extrovertido, impulsivo, persuasivo, sociável, versátil, ambicioso, líder, responsável, dinâmico, autoconfiante. Costuma valorizar assuntos de política, economia e negócios, e demonstra interesse por atividades em que possa comandar ou controlar aquilo que faz, buscando estabelecer conta com os outros para atingir objetivos organizacionais ou ganhos econômicos.



Este relatório constitui uma síntese da aplicação da Escala de Interesses Vocacionais – EIV criada por Teixeira, Castro e Cavalheiro (2008), que é baseada no modelo RIASEC (Realista, Investigativo Artístico, Social Empreendedor e Convencional) de Holland (1997), conforme ilustrado na figura. Na interpretação do perfil obtido deve-se levar em conta os seguintes aspectos: 1) se as pontuações de algumas dimensões se destacam como mais elevadas que as demais; 2) se as dimensões mais salientes são adjacentes no modelo hexagonal (ver figura) ou se aparece lados opostos.

Anexo C - Escala de Estilos Parentais

Escala de Estilos Parentais

Abaixo há uma série de frases sobre atitudes de pais e mães. Para cada uma delas marque, à direita, a resposta que melhor se aproxima à sua opinião de acordo com a escala de respostas abaixo. Quanto maior o número, maior a frequência ou intensidade com que ocorrem as situações descritas nas frases.

1 ----- 2 ----- 3 ----- 4 ----- 5

Quase nunca ou bem pouco

Geralmente ou bastante

A respeito de seus pais considere as seguintes frases	Mãe	Pai
1. Sabe aonde vou quando saio de casa.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
2. Controla as minhas notas do colégio.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
3. Sabe quem são as pessoas com quem eu ando.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
4. Sabe o que eu faço com o meu tempo livre.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
5. Exige que eu vá bem na escola.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
6. Impõe limites para as minhas saídas de casa.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
7. Me cobra quando faço algo errado.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
8. Tem a última palavra quando discordamos sobre um assunto importante a meu respeito.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
9. Controla os horários de quando eu estou em casa e na rua.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
10. Faz valer as suas opiniões sem muita discussão.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
11. Faz questão de me levar e trazer em festas ou em casas de amigos(as).	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
12. Exige que eu colabore nas tarefas de casa.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
13. Cobra que eu seja organizado(a) com as minhas coisas.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
14. É firme quando me impõe alguma coisa.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
15. Me pune de algum modo se desobedeço uma orientação sua.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
16. Posso contar com a sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
17. Me elogia quando eu tiro uma boa nota na escola.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
18. Procura conversar comigo.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
19. Me incentiva a que eu tenha minhas próprias opiniões sobre as coisas.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

A respeito de seus pais considere as seguintes frases	Mãe	Pai
20. Encontra um tempo para estar comigo e fazemos juntos algo agradável.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
21. Me explica os motivos quando me pede para fazer alguma coisa.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
22. Procura entender os pontos-de-vista.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
23. Me encoraja para que eu melhore se não vou bem na escola.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
24. Me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
25. Se interessa em saber como eu ando me sentindo.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
26. Ouve o que eu tenho para dizer mesmos quando não concorda	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
27. Demonstra ter carinho por mim.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
28. Me dá força quando em frente alguma dificuldade ou decepção.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
29. Mostra interesse pelas coisas que eu faço.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
30. Está atento(a) às minhas necessidades mesmo que eu não diga nada.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
31. Me ajuda quando eu preciso tomar uma decisão e tenho alguma dúvida.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
32. Deixa eu organizar as minhas coisas do jeito que eu gosto	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
33. Me dá liberdade para tomar decisões importantes desde que antes eu discuta o assunto com ele(a).	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
34. quer saber tudo sobre mim.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
35. Dá palpite em tudo o que eu faço.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
36. Mexe nas minhas coisas sem pedir permissão.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
37. Se intromete em assuntos meus quando não peço.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
38. Me critica na frente de outras pessoas de um modo que eu me sinto mal.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
39. Não me deixa em paz nas horas em que quero ficar sozinho.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
40. Faz brincadeiras sobre assuntos meus de um jeito que eu não gosto.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

Anexo D - Escala de Indecisão Profissional

Escala de Indecisão Profissional

Abaixo há uma série de frases relacionadas a escolhas profissionais. Para cada uma delas marque, à direita, a resposta que melhor se aproxima à sua opinião de acordo com a escala de respostas abaixo. Quanto maior o número, mais você concorda com o que está descrito nas frases.

1 ----- 2 ----- 3 ----- 4 ----- 5

A frase é totalmente falsa a meu respeito

A frase é totalmente verdadeira a meu respeito

Sentenças sobre sua escolha profissional	Quanto essa frase descreve você
1. Eu me decidi por uma profissão e me sinto confortável com esta escolha.	1 2 3 4 5
2. Eu preciso de mais informações sobre como são as diferentes profissões antes de tomar uma decisão.	1 2 3 4 5
3. Eu não sei como obter informações suficientes para tomar uma decisão profissional.	1 2 3 4 5
4. Eu percebo que eu levo mais jeito para certos tipos de profissões do que para outros.	1 2 3 4 5
5. Eu preferiria não ter que escolher uma profissão para mim agora, eu gostaria de adiar esta decisão por enquanto.	1 2 3 4 5
6. Quando me decido por uma profissão eu logo depois fico pensando se outras opções não me fariam mais feliz.	1 2 3 4 5
7. Eu sei quais são as minhas preferencias profissionais, mas elas não seriam aprovadas por meus amigos, e isso me deixa inseguro.	1 2 3 4 5
8. Eu acho difícil escolher uma profissão porque várias profissões me parecem semelhantes.	1 2 3 4 5
9. Eu não consigo identificar os meus interesses profissionais. Algumas coisas me chamam a atenção, mas eu não estou certo se estão relacionadas de alguma forma com determinadas profissões.	1 2 3 4 5
10. Eu sinto que preciso de alguma espécie de ajuda para confirmar minha escolha profissional.	1 2 3 4 5
11. Eu queria encontrar a profissão certa para mim, mas nenhuma delas me parece ideal.	1 2 3 4 5
12. Eu facilmente me deixo levar pela opinião dos outros quando o assunto é minha escolha profissional.	1 2 3 4 5
13. Eu me sinto inseguro(a) para decidir sobre minha carreira profissional.	1 2 3 4 5
14. Eu acho que me conheço o suficiente para poder escolher uma profissão com segurança.	1 2 3 4 5
15. Eu consigo me imaginar no futuro, trabalhando na profissão de minha preferência.	1 2 3 4 5
16. Sinto dificuldade em escolher, pois existem profissões que eu gostaria de seguir que são inacessíveis para mim.	1 2 3 4 5

Sentenças sobre sua escolha profissional	Quanto essa frase descreve você
17. Eu tenho uma preferência definida, mas estaria indo contra os desejos de pessoas importantes para mim. Eu espero encontrar um caminho para agradá-los e também a mim, por isso é difícil escolher.	1 2 3 4 5
18. Eu tenho medo de escolher uma profissão e depois não gostar dela.	1 2 3 4 5
19. Eu me sinto atraído(a) por várias profissões e por isso tenho dificuldade em me decidir entre elas.	1 2 3 4 5
20. Eu tenho dúvidas se sou capaz de fazer uma boa escolha profissional para mim.	1 2 3 4 5
21. Eu me sinto perdido quando penso na minha escolha profissional.	1 2 3 4 5
22. Eu tenho muito claro para mim as coisas que considero importantes em uma profissão.	1 2 3 4 5
23. Eu não me sinto entusiasmado por nenhuma das profissões que conheço.	1 2 3 4 5
24. Eu não me importo muito com o tipo de trabalho que eu vou ter no futuro.	1 2 3 4 5
25. Eu fico angustiado(a) quando paro para pensar sobre minha escolha profissional.	1 2 3 4 5
26. Uma hora eu penso em ter uma profissão e logo depois imagino outra bem diferente.	1 2 3 4 5
27. Eu não conheço o suficiente sobre as várias profissões existentes para fazer uma escolha profissional com tranquilidade.	1 2 3 4 5
28. Para mim é difícil escolher uma profissão, porque eu não tenho uma imagem muito clara de quem eu sou.	1 2 3 4 5
29. Tudo o que se refere a escolher uma profissão me parece confuso e incerto e acabo ficando desanimado	1 2 3 4 5
30. Eu conheço bem como é o cotidiano das profissões que me interessam	1 2 3 4 5

Anexo E - Escalas de Interesses Profissionais - EIV

Escalas de Interesses Profissionais – EIV

Abaixo, há uma série de frases que descrevem variados tipos de atividades ou situações. Você deve avaliar sua opinião, o quanto lhe agrada ou desagradar cada atividade ou situação. Para cada uma das frases, escreva na coluna “Resposta” a alternativa que mais se aproxima à sua opinião de acordo com a escala de respostas abaixo. Quanto maior o número, mais lhe agrada em fazer a atividade. Note que responder que uma atividade lhe agrada não significa que você deseja, necessariamente, trabalhar em uma profissão que envolva a atividade ou situação descrita (embora isso também possa ser o caso). Assinale apenas uma resposta por frase, e não pare muito para pensar em cada resposta; a sua primeira impressão é mais importante. Lembre-se de não deixar nenhum item em branco.

1 ----- 2 ----- 3 ----- 4 ----- 5 ----- 6 ----- 7

Agrada-me pouco

Agrada-me bastante

Itens	Resposta						
1. Trabalhar com ferramentas ou máquinas.	1	2	3	4	5	6	7
2. Realizar pesquisas.	1	2	3	4	5	6	7
3. Desenhar ou pintar quadros.	1	2	3	4	5	6	7
4. Trabalhar com pessoas que necessitem de auxílio.	1	2	3	4	5	6	7
5. Investir em negócio promissor de alto risco.	1	2	3	4	5	6	7
6. Controlar estoques em uma loja.	1	2	3	4	5	6	7
7. Montar aparelhos ou objetos.	1	2	3	4	5	6	7
8. Estudar o modo de viver em diferentes culturas.	1	2	3	4	5	6	7
9. Fazer trabalho que requeiram expressão das emoções	1	2	3	4	5	6	7
10. Desenvolver trabalhos voluntários.	1	2	3	4	5	6	7
11. Desempenhar tarefas em que possa comandar um grupo de pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
12. Lidar com papéis em um escritório.	1	2	3	4	5	6	7
13. Construir ou reformar coisas.	1	2	3	4	5	6	7
14. Buscar explicações para fenômenos naturais ou sociais.	1	2	3	4	5	6	7
15. Criar propagandas para TV ou jornal.	1	2	3	4	5	6	7
16. Trabalhar para promover o bem-estar das pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
17. Tentar convencer as pessoas sobre alguma coisa ou ideia.	1	2	3	4	5	6	7
18. Organizar a agenda de horários de um executivo.	1	2	3	4	5	6	7
19. Fazer coisas que requeiram uso de instrumentos e habilidades mecânicas.	1	2	3	4	5	6	7
20. Estudar as origens do universo.	1	2	3	4	5	6	7
21. Trabalhar com fotografias e vídeo.	1	2	3	4	5	6	7
22. Cuidar de pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
23. Fazer coisas que exijam argumentação e debate.	1	2	3	4	5	6	7
24. Trabalhar com números e registros de uma maneira ordenada.	1	2	3	4	5	6	7
25. Construir coisas que sejam úteis para o dia a dia.	1	2	3	4	5	6	7
26. Descobrir como funciona a mente humana.	1	2	3	4	5	6	7
27. Cantar ou tocar instrumentos musicais.	1	2	3	4	5	6	7
28. Realizar atividades em que possa ensinar algo para os outros.	1	2	3	4	5	6	7
29. Exercer cargos de liderança.	1	2	3	4	5	6	7
30. Executar tarefas rotineiras.	1	2	3	4	5	6	7
31. Fazer trabalhos que exijam atividade física.	1	2	3	4	5	6	7
32. Examinar as causas das mudanças que ocorrem na sociedade.	1	2	3	4	5	6	7
33. Produzir coisas bonitas de se ver ou assistir.	1	2	3	4	5	6	7
34. Executar tarefas que exijam contato humano.	1	2	3	4	5	6	7
35. Lidar com atividades que exijam negociação.	1	2	3	4	5	6	7
36. Organizar arquivos.	1	2	3	4	5	6	7
37. Fazer trabalhos manuais.	1	2	3	4	5	6	7

Itens	Resposta						
38. Discutir temas científicos com outras pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
39. Planejar a decoração de um ambiente.	1	2	3	4	5	6	7
40. Trabalhar com orientação de pessoas, assistência física ou mental.	1	2	3	4	5	6	7
41. Gerenciar um negócio próprio.	1	2	3	4	5	6	7
42. Trabalhar num caixa de banco ou loja.	1	2	3	4	5	6	7
43. Consertar utensílios domésticos.	1	2	3	4	5	6	7
44. Ler trabalhos de filósofos ou outros intelectuais.	1	2	3	4	5	6	7
45. Dirigir um filme ou peça de teatro.	1	2	3	4	5	6	7
46. Realizar atividades que ajudem a melhorar a sociedade de algum modo.	1	2	3	4	5	6	7
47. Fazer coisas que exijam ambição.	1	2	3	4	5	6	7
48. Seguir uma rotina no trabalho.	1	2	3	4	5	6	7

Anexo F - Solicitação para aplicação dos questionários na escola

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES
Curso de Psicologia

À

Diretoria do Colégio La Salle

Águas Claras – DF.

Por meio desta apresentamos a acadêmica Mabilia Meireles Taveira, aluna do 10º semestre do Curso de Psicologia, devidamente matriculada nesta Instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada **“Escolha da Profissão entre os Adolescentes: um estudo sobre a influência dos estilos parentais e os interesses profissionais”**. O objetivo do estudo é analisar em que medida a indecisão na escolha profissional está relacionada aos estilos parentais e ao perfil de interesse profissional dos adolescentes.

Na oportunidade, solicitamos autorização para a realização da referida pesquisa, cujos dados serão coletados pelos instrumentos a seguir: Questionário Sociodemográfico, Escala de Estilos Parentais, Escala de Indecisão Profissional e Escala de Interesse Profissional.

Informamos que, ao final da pesquisa, a escola parceira receberá um relatório-síntese da aplicação das Escalas de Interesses Vocacionais de cada aluno que manifestou interesse no Questionário Sociodemográfico.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética.

Agradecemos a compreensão e colaboração da Instituição no processo de desenvolvimento desta futura profissional e colocamo-nos à disposição para quaisquer dúvidas que se fizerem necessárias. Telefone para contato: Mabilia Taveira (061) 99271-3775. E-mail: mabiat@terra.com.br.

Atenciosamente,

Fabiana Queiroga

Dra. Professora-orientadora da Monografia

Anexo G - Solicitação para aplicação dos questionários na escola



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES
Curso de Psicologia

À
Diretoria do Colégio La Salle
Águas Claras – DF.

Por meio desta apresentamos a acadêmica Mabilia Meireles Taveira, aluna do 10º semestre do Curso de Psicologia, devidamente matriculada nesta Instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada **“Escolha da Profissão entre os Adolescentes: um estudo sobre a influência dos estilos parentais e os interesses profissionais”**. O objetivo do estudo é analisar em que medida a indecisão na escolha profissional está relacionada aos estilos parentais e ao perfil de interesse profissional dos adolescentes.

Na oportunidade, solicitamos autorização para a realização da referida pesquisa, cujos dados serão coletados pelos instrumentos a seguir: Questionário Sociodemográfico, Escala de Estilos Parentais, Escala de Indecisão Profissional e Escala de Interesse Profissional.

Informamos que, ao final da pesquisa, a escola parceira receberá um relatório-síntese da aplicação das Escalas de Interesses Vocacionais de cada aluno que manifestou interesse no Questionário Sociodemográfico.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética.

Agradecemos a compreensão e colaboração da Instituição no processo de desenvolvimento desta futura profissional e colocamo-nos à disposição para quaisquer dúvidas que se fizerem necessárias. Telefone para contato: Mabilia Taveira (061) 99271-3775. E-mail: mabiat@terra.com.br.

Atenciosamente,

Fabiana Queiroga

Dra. Professora-orientadora da Monografia

Anexo H - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Para os Pais

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES
Curso de Psicologia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para os Pais

Escolha da Profissão entre os Adolescentes: um estudo sobre a influência dos estilos parentais e dos interesses profissionais.

Senhores Pais,

O seu (sua) filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) está sendo convidado(a) a participar do estudo mencionado acima, de autoria Mabilia Meireles Taveira, estudante do 10º Semestre do curso de Psicologia, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, que busca investigar aspectos relacionados à escolha profissional dos adolescentes. O momento da escolha profissional constitui-se em um momento relevante do final da adolescência e pode gerar indecisão no processo de escolha. O estudo em questão propõe-se analisar estes aspectos, bem como descrever as interações familiares nesse momento. Para a coleta de dados (na qual os participantes responderão a quatro questionários) será solicitada a participação de alunos do segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Dessa forma, solicitamos sua autorização para a participação de seu (sua) filho(a) como um dos voluntários do estudo.

A participação não acarreta riscos para as atividades escolares do aluno. Os alunos responderão ao questionário em sala de aula, durante espaço cedido pela escola, que está ciente dos objetivos e procedimentos do estudo. Os resultados da pesquisa serão repassados à escola assim que estiverem concluídos.

A pesquisa oferece risco mínimo aos participantes, pois ele(a) só responderá a questionários. Portanto, caso as avaliações provoquem instabilidade emocional aos participantes, haverá equipe para apoiá-lo(a) e prestar suporte adequado para minimizar qualquer risco ou incômodo. A participação da pesquisa é voluntária e não terá nenhum prejuízo se o Senhor(a) não quiser que ele(a) participe. Ele(a) poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone: 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a participação dele(a) no estudo.

Agradecemos sua colaboração.

Autorizo a participação do(a) aluno(a) _____ no estudo acima descrito.

Data: ____/____/____

Assinatura do(a) Responsável: _____

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, _____ de _____ de _____

Fabiana Queiroga
Dra. Professora-orientadora da Monografia
fabiana.queiroga@uniceub.br

Mabia Meireles Taveira
mabiat62@gmail.com
(61) 99271-3775

<p>Pesquisadora responsável: Fabiana Queiroga Pesquisadora assistente: Amanda Cadete Meneguzzo Instituição: Centro Universitário de Brasília Endereço:SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB - Asa Norte - Brasília - DF - CEP 70790-075 • Telefone: (61) 3966-1200 • E-mail: central.atendimento@uniceub.br</p>
--

Anexo I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Para Adolescentes Maiores de 18



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES
Curso de Psicologia

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Escolha da Profissão entre os Adolescentes: um estudo sobre a influência dos estilos parentais e os interesses profissionais”. O texto a seguir apresenta todas as informações necessárias sobre o que está sendo feito. Sua colaboração será de muita importância para a realização deste estudo, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Caso surja alguma dúvida, antes de assinar o presente documento, a equipe responsável pela pesquisa estará à disposição para esclarecê-las a qualquer momento.

Natureza e objetivos do estudo

- O estudo tem como objetivo analisar em que medida a indecisão na escolha profissional está relacionada aos estilos parentais e ao perfil profissional dos adolescentes.
- Você está sendo convidado(a) a participar exatamente por ser um jovem em idade de escolha profissional.

Procedimentos do estudo

- A pesquisa será realizada na sua Escola e em sala de aula.
- O participante responderá a quatro questionários.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.

Riscos e benefícios

- Pesquisa oferece risco mínimo aos participantes pois você só responderá a questionários.
- É possível que o conteúdo das avaliações provoque instabilidade emocional aos participantes, entretanto haverá equipe para apoiá-lo e prestar suporte adequado para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, o(a) participante não precisa realizá-lo.
- Com a participação nesta pesquisa, caso se manifeste positivamente, você receberá a devolutiva do resultado da Escala de Interesse Profissional.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- A participação é voluntária. Não terá nenhum prejuízo se você não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela participação neste estudo.

Confidencialidade

- Os seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados como os questionários ficarão guardados sob a responsabilidade de Mabilia Meireles Taveira, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar o seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a participação dele(a) no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, _____ de _____ de _____

Participante

Fabiana Queiroga
Dra. Professora-orientadora da Monografia

fabiana.queiroga@uniceub.br

Mabia Meireles Taveira
mabia62@gmail.com
(61) 99271-3775

Pesquisadora responsável: Fabiana Queiroga
Pesquisadora assistente: Mabilia Meireles Taveira
Instituição: Centro Universitário de Brasília
Endereço: SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB - Asa Norte - Brasília - DF - CEP 70790-075 • Telefone: (61) 3966-1200 • E-mail: central.atendimento@uniceub.br

Anexo J - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido Para Adolescentes Menores de 18



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES
Curso de Psicologia

Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa *“Escolha da Profissão entre os Adolescentes: um estudo sobre a influência dos estilos parentais e os interesses profissionais”*. O texto a seguir apresenta todas as informações necessárias sobre o que está sendo feito. Sua colaboração será de muita importância para a realização deste estudo, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. O nome deste documento que você está lendo é Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, destinado a participantes com idade de 12 anos completos, maiores de 12 anos e menores de 18 anos.

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Caso surja alguma dúvida, antes de assinar o presente documento, a equipe responsável pela pesquisa estará à disposição para esclarecê-las a qualquer momento.

Natureza e objetivos do estudo

- O estudo tem como objetivo analisar em que medida a indecisão na escolha profissional está relacionada aos estilos parentais e ao perfil profissional dos adolescentes.
- Você está sendo convidado(a) a participar exatamente por ser um jovem em idade de escolha profissional.

Procedimentos do estudo

- A pesquisa será realizada na sua Escola e em sala de aula.
- O participante responderá a quatro questionários.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.

Riscos e benefícios

- Pesquisa oferece risco mínimo aos participantes pois você só responderá a questionários.
- É possível que o conteúdo das avaliações provoque instabilidade emocional aos participantes, entretanto haverá equipe para apoiá-lo e prestar suporte adequado para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, o(a) participante não precisa realizá-lo.
- Com a participação nesta pesquisa, caso se manifeste positivamente, você receberá a devolutiva do resultado da Escala de Interesse Profissional.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- A participação é voluntária. Não terá nenhum prejuízo se você não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em

contato com um dos pesquisadores responsáveis.

- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela participação neste estudo.

Confidencialidade

- Os seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados como os questionários ficarão guardados sob a responsabilidade de Mabilia Meireles Taveira, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar o seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a participação dele(a) no estudo.

Eu, _____ RG _____,
após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Brasília, _____ de _____ de _____

Participante

Fabiana Queiroga
Dra. Professora-orientadora da Monografia
fabiana.queiroga@uniceub.br

Mabia Meireles Taveira
mabia62@gmail.com
(61) 99271-3775

Pesquisadora responsável: Fabiana Queiroga
Pesquisadora assistente: Mabilia Meireles Taveira
Instituição: Centro Universitário de Brasília
Endereço: SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB - Asa Norte - Brasília - DF - CEP 70790-075 • Telefone: (61) 3966-1200 • E-mail: central.atendimento@uniceub.br